

***Information Literacy***: aspectos conceituais e  
iniciativas em ambiente digital para o estudante  
de nível superior

**MARIA HELENA DE LIMA HATSCHBACH**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Escola de Comunicação  
Mestrado em Ciência da Informação  
Convênio UFRJ/ECO - MCT/IBICT

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Gilda Olinto  
Doutora em Comunicação e Cultura,  
UFRJ/ECO

Rio de Janeiro  
2002

371.35 Hatschbach, Maria Helena de Lima  
H365i Information literacy : aspectos conceituais  
e iniciativas em ambiente digital para o  
estudante de nível superior / Maria Helena de  
Lima Hatschbach. – Rio de Janeiro, 2002.  
viii, 108f. : tab.

Orientadora: Gilda Olinto  
Dissertação (mestrado). UFRJ/ECO-MCT/IBICT  
Bibliografia : f. 98-108

1. Educação de usuários. 2. Treinamento de  
usuários. 3. Habilidades para uso da informação.  
4. Internet. 5. Tutorial. 6. Internet. 7. Ciência da  
informação. I. Olinto, Gilda. II. Título

CDU 37

*Information Literacy*: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior

Maria Helena de Lima Hatschbach

Dissertação submetida ao curso de Mestrado da Pós-Graduação em Ciência da Informação do MCT/IBICT em convênio com a UFRJ/ECO, como parte dos requisitos necessários ao grau de Mestre.

Aprovada por:

---

Prof<sup>ª</sup>. Gilda Olinto - Orientador

Doutora em Comunicação e Cultura, UFRJ/ECO

---

Prof<sup>ª</sup>. Lena Vânia Ribeiro Pinheiro

Doutora em Comunicação e Cultura, UFRJ/ECO

---

Prof. Alberto de Mello Souza

Doutor em Economia, Michigan University

---

Prof<sup>ª</sup>. Rosaly Fernandez de Souza - Suplente

PhD, Polytechnic of North London /CNAA, Inglaterra

Rio de Janeiro

2002

## DEDICATÓRIA

*Para minhas avós, Diva e Aparecida, pelo exemplo de vida.*

*Para meus pais, Percy e Maria Thereza, pelo estímulo, força e amor.*

*Para minha irmã, Maria Silvia, amiga de todas as horas.*

*Para meus irmãos, Claudio e Paulo, pelo carinho.*

*Para Gustavo, Antonio e Augusto, alegria e esperança...*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a professora Gilda Olinto, que me incentivou e orientou nesta dissertação. Sua dedicação, interesse e amizade foram fundamentais para a elaboração desta pesquisa.

A todo o Departamento de Ensino e Pesquisa do IBICT. Aos professores, pela minha formação, aos funcionários, pelo apoio. Em especial, às professoras Lena Vania R. Pinheiro e Rosaly Fernandez de Souza, pelo estímulo e contribuições. A Ilce Cavalcanti, pelo auxílio e atenção. Aos colegas do mestrado, com quem troquei experiências e criei vínculos afetivos.

Ao professor Alberto de Mello Souza, pelas recomendações ao trabalho.

Gostaria de agradecer a Selma Chi, pelo incentivo, a Yone Chastinet e a todos os colegas do Prossiga, que acompanharam esta caminhada. À Ida Maria C. Lima, ao Carlos Nepomuceno (Nepô), à Prof<sup>ra</sup>. Hagar Espanha Gomes, que colaboraram para a realização desta dissertação. E as minhas companheiras de trabalho: Adriana Valentim, Angeline Prata, Anna Maria da Silva, Eliane Arburuas, Monica Castro, Monica Santiago e Sonia Sobral, pelo carinho.

Minha sincera amizade e gratidão aos amigos que compartilharam intensamente dos momentos de alegria, angústia, insegurança e paz, ocorridos durante o mestrado, me dando força, amor e aconchego: Amélia Moro, Andréa Duque, Ângela Cardoso Braga, Cecilia de Salles Vance, Luiz Fernando V. Goldstein, Marcos Braga, Maria Elisa G. Vieira, Patrícia de Salles Vance e Simone Alencar.

Às forças espirituais e a todos aqueles que me auxiliaram, direta e indiretamente.

Obrigada !

## RESUMO

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. ***Information Literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior***. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFRJ/ECO-MCT/IBICT, Rio de Janeiro. Orientador: Gilda Olinto.

Abordagem dos aspectos conceituais e históricos da *Information Literacy*, enfocando suas aplicações no ambiente acadêmico. Apresenta um levantamento sobre a utilização do termo e o desenvolvimento desta área no exterior e no Brasil. Analisa iniciativas, em ambiente digital, voltadas para a formação do estudante de nível superior para o uso da informação. Identifica as principais temáticas tratadas em tutoriais de *Information Literacy*.

## ABSTRACT

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. ***Information Literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior.*** 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - UFRJ/ECO-MCT/IBICT, Rio de Janeiro. Orientador: Gilda Olinto.

This study outlines historical and conceptual aspects of Information Literacy, focusing their use on the academic environment. It presents the use of the term “Information Literacy” and the development of this field in Brazil and abroad. It shows actions, in digital environment, developed to the undergraduate student learning on the use of information. It identifies thematic priorities on the tutorials of Information Literacy.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>9</b>
<b>1. Aspectos conceituais e históricos da Information Literacy</b>	<b>16</b>
1.1. Concepções da <i>Information Literacy</i>	16
1.2. Institucionalização da área: publicações, eventos, organizações	25
1.3. Visibilidade na Web	32
1.4. A <i>Information Literacy</i> no Brasil	32
1.4.1. O tema no Brasil	33
1.4.2. O termo no idioma português	38
1.4.2.1. O termo em páginas do idioma português na Internet	40
1.5. O termo <i>Information Literacy</i> em tesouros e dicionários especializados	45
1.6. <i>Information Literacy</i> - Competência em Informação	47
<b>2. Information Literacy na formação do estudante de nível superior</b>	<b>50</b>
2.1. Modelos de <i>Information Literacy</i>	50
2.2. Programas de <i>Information Literacy</i>	54
<b>3. Tutoriais de Information Literacy: análise de 5 experiências</b>	<b>59</b>
3.1. Objetivos e questões que orientam o estudo	60
3.2. Critérios de seleção, identificação e contextualização do objeto de estudo	61
3.3. Os tutoriais de <i>Information Literacy</i> e sua visibilidade na Internet	64
3.4. Análise das grandes temáticas identificadas nos tutoriais de <i>Information Literacy</i>	65
3.4.1. A importância da informação no mundo atual	66
3.4.2. Internet	67
3.4.2.1. O que é a Internet	68
3.4.2.2. Busca de informação na Internet	71
3.4.2.3. Comunicação na Internet	72
3.4.3. A Informação para trabalho acadêmico	74
3.4.3.1. Planejamento do trabalho acadêmico	75
3.4.3.2. Identificação de fontes de informação	76
3.4.4. Localização de fontes de informação	79
3.4.5. Utilização de fontes de informação	82
3.4.5.1. Critérios de avaliação de fontes	83
3.4.5.2. Normas de citação de fontes	86
3.4.5.3. Direitos de propriedade intelectual	86
3.4.6. Orientação para uso de biblioteca	89
3.4.7. Outros assuntos: Glossários e Testes de Avaliação	90
3.5. Iniciativas Brasileiras a caminho de tutoriais de <i>Information Literacy</i>	91
<b>Considerações Finais</b>	<b>95</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>99</b>

## LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Tabela 1: Presença do termo <i>Information Literacy</i> em publicações ao longo do tempo (Bases ERIC e LISA: 1974-2000) _____	25
Tabela 2: Presença do termo <i>Information Literacy</i> em publicações, por país (Bases Eric e Lisa: 1974-2000) _____	26
Tabela 3: O termo <i>Information Literacy</i> em páginas Web em diversos idiomas _____	32
Tabela 4: Resultado da busca com o termo <i>Information Literacy</i> no Altavista _____	41
Tabela 5: Resultado da busca com o termo <i>Information Literacy</i> no Google _____	43
Tabela 6: <i>Information Literacy</i> no Thesaurus of Information Science da ASIS _____	45
Tabela 7: <i>Information Literacy</i> no Directory of Online Resources for <i>Information Literacy</i> da University of South Florida _____	46
Tabela 8: Maitrise de l'Information na Terminologie de Base en Sciences de l'Information da Université de Montréal _____	47
Tabela 9: Programas de <i>Information Literacy</i> de Universidades Americanas _____	57
Tabela 10: Identificação dos tutoriais de <i>Information Literacy</i> analisados _____	63
Tabela 11: Visibilidade dos Tutoriais de <i>Information Literacy</i> na Internet _____	64
Tabela 12: Internet como tema nos Tutoriais de <i>Information Literacy</i> _____	68
Tabela 13: A Informação para o Trabalho Acadêmico nos tutoriais de <i>Information Literacy</i> _____	75
Tabela 14: Localização de Fontes de Informação em Tutoriais de <i>Information Literacy</i>	80
Tabela 15: Utilização de Fontes de Informação em tutoriais de <i>Information Literacy</i>	83
Tabela 16: Orientação para uso de biblioteca em Tutoriais de <i>Information Literacy</i>	89

## INTRODUÇÃO

---

A influência da informação no mundo contemporâneo não para de crescer. As ferramentas e técnicas de acesso a ela se desenvolvem e se diversificam. No entanto, as competências necessárias para sua localização, processamento e utilização não acompanham esta tendência na mesma velocidade.

A informação é um recurso estratégico a ser gerenciado. É, sem dúvida, matéria-prima de grande parte dos profissionais do Século XXI. Ela está disponibilizada em diversos meios: impresso, audiovisual, digital; e formatos: textos, tabelas, fotos, desenhos, gráficos, sons, etc.

Para o estudante, o pesquisador, o profissional e para os indivíduos em geral, a informação está cada vez mais acessível via meios eletrônicos ou digitais, disponíveis *'in loco'* ou à distância. Pode estar localizada em uma biblioteca virtual, base de dados, *site Web*, como também, transitar pelos canais de comunicação: *e-mail*, fórum eletrônico, programas de mensagem instantânea (*icq*, *messenger*), etc.

Uma nova era surge a partir da convergência de “três C’s - da computação (computadores, *software*, serviços), das comunicações (telefonia, cabos, satélite) e do conteúdo (entretenimento, publicações, fornecedores de informação).”<sup>1</sup> Estes aspectos inter-relacionados formam o que é denominado na Sociedade da Informação de 'infovias' ou 'supervias' de informação,

“Uma imensa malha de meios de comunicação que cobre países inteiros, interliga continentes e chega às casas e empresas: são fios de telefone, canais de microondas, linhas de fibra ótica, cabos submarinos transoceânicos, transmissões via satélite. São computadores que processam informações, controlam, coordenam e tornam compatíveis os diversos

---

<sup>1</sup> TAPSCOT, Don. O Novo paradigma. *Revista Executive Digest*, Lisboa, ano 2, n. 17, março 1996. Disponível em: <<http://www.centroatl.pt/edigest/edicoes/ed17mana.html>>. Acesso em: 09 dez. 2001.

meios. Aglutinando e dando sentido à estrutura física, estão as pessoas que a operam ou dela se utilizam”.<sup>2</sup>

A indústria das mídias transformou-se na base da nova economia, tal como a energia elétrica e as estradas deram corpo à infraestrutura da economia industrial. As novas mídias modificam as artes, a investigação científica, o ensino e os negócios. Ou seja, como trabalhamos, nos divertimos, vivemos e até mesmo como pensamos.

A expressão ‘explosão da informação’, tão em voga hoje em dia, foi apontada por Vanevar Bush<sup>3</sup> na década de 40, e identificada principalmente nos EUA após a II Guerra Mundial. Nesta época, o desenvolvimento científico e tecnológico gerou um crescimento exponencial da informação, fazendo com que esta fosse vista como um recurso estratégico que precisa ser gerenciado.

Esses são alguns dos aspectos que explicam a chamada Sociedade da Informação, “uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais”.<sup>4</sup>

A formação de usuários de informação qualificados, nos âmbitos acadêmico e profissional e nas esferas da atuação política e social, é um dos aspectos a serem desenvolvidos em uma ‘cultura da informação’, na qual as formas de expressão estão relacionadas ao avanço tecnológico da informação e da comunicação.

Os indivíduos que pretendem ser agentes de transformação e conquistar seu espaço na Sociedade da Informação necessitam adquirir habilidades específicas para o trato com a informação no que se refere à sua localização, acesso, uso, comunicação e, principalmente, para a geração de novos conhecimentos.

---

<sup>2</sup> TAKAHASHI, Tadao (Org.) *Sociedade da informação no Brasil*: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. p. 3.

<sup>3</sup> VANNEVAR, Bush. *As We May Think*. *The Atlantic Monthly*, v. 176, n. 1, p. 101-108, July 1945.

<sup>4</sup> TAKAHASHI, *op.cit.*, p. 3.

Nas instituições de ensino, por exemplo, os estudantes podem ter acesso a diversas fontes de informação, em meios e formatos variados. O processo de aprendizagem e a busca de informação estão fortemente interligados.

Na educação constata-se a necessidade de um aprendizado contínuo, que desperte a capacidade de análise e auxilie o resgate da cidadania. O trabalho educativo torna-se protagonista da construção de uma sociedade emancipadora e igualitária. Adquirir capacitação no uso da informação representa um elemento essencial na educação moderna.

De acordo com as diretrizes contidas no Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil,

“Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para 'aprender a aprender', de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica”.<sup>5</sup>

Os estudantes precisam aprender a pensar racionalmente e criativamente, resolver problemas, localizar, administrar e comunicar informações para estarem preparados para um mundo em constante mutação. E, também, para atuarem como cidadãos ativos em uma sociedade baseada no alto valor dado à informação e nos rápidos avanços tecnológicos.

A formação do estudante deve levar em conta o ensino para uma utilização adequada de toda a documentação necessária para o seu desenvolvimento profissional, a saber: obras de referência, livros, dicionários, manuais, artigos científicos, etc.

---

<sup>5</sup> TAKAHASHI, *op. cit.*, p. 45.

Este ensino deve englobar tanto a pesquisa das fontes armazenadas em papel - suporte tradicional - quanto nos meios digitais, onde a oferta de informação se amplia através de sua disponibilização em bibliotecas virtuais, bases de dados, *sites* de instituições de ciência e tecnologia, entre outros. O estudante também deve ser estimulado a freqüentar bibliotecas, centros de informação e documentação, etc.

Em pesquisa realizada com alunos de pós-graduação de quatro unidades de ensino da USP, Macedo<sup>6</sup> verificou o desempenho dos estudantes ao realizar pesquisas na biblioteca, e o manuseio de fontes de informação neste ambiente. O pesquisador constatou que os estudantes não freqüentavam a biblioteca, ou a freqüentavam muito pouco, e os que a utilizavam aprenderam os procedimentos de pesquisa por iniciativa própria. Além disso, a biblioteca era considerada um órgão que não oferecia apoio informacional satisfatório para o usuário.

O papel da biblioteca universitária no processo educativo tem sido abordado em outros estudos no Brasil. Jensen, por exemplo, propõe, como estratégia para a conquista de novos usuários, programas de treinamento sistemático de alunos e professores, que deveriam incluir, visitas, eventos e a incorporação de disciplinas específicas sobre técnicas bibliográficas nos currículos universitários. Para o autor, estas medidas reforçariam “os laços entre bibliotecários, alunos e professores, através do conhecimento de fontes de informação e suas funções, do ensino de sua consulta e manuseio”.<sup>7</sup>

O desconhecimento das fontes de informação, acima descrito, aliado ao sistema de avaliação do aluno no Brasil, realizado prioritariamente através da aplicação de provas, pois “algumas

---

<sup>6</sup> MACEDO, N.D. *A biblioteca universitária: o estudante e o trabalho de pesquisa*. São Paulo, 1980. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.

<sup>7</sup> JENSEN, Leo Roberto. *O papel da biblioteca no processo educativo do aluno de engenharia, e o ciclo de comunicação interna, na transferência de informação*. 1991. 281f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991. Orientador: Prof<sup>a</sup>. Lena Vânia Ribeiro Pinheiro.

disciplinas limitam-se a aulas expositivas e provas ou testes objetivos”<sup>8</sup>, contribue para a falta de familiaridade e de habilidade do estudante na busca e no uso da informação.

Segundo Pasquarelli,

“A universidade deve estimular a curiosidade intelectual do estudante, induzindo-o a verificar as constantes expansões no seu campo de estudo. Esse ponto é fundamental para evitar que um egresso da universidade caia em processo de desatualização, devido à sua incapacidade de trabalho intelectual sem a presença de um professor e pelo desconhecimento de **como e onde colher informações, analisá-las e utilizá-las**”<sup>9,10</sup>

Atualmente, em vários países, existe uma área de estudos e de programas educacionais que trata especificamente das questões relacionadas à capacitação do indivíduo para a resolução de problemas de informação, nos âmbitos escolar, profissional ou social. Esta área é denominada de *Information Literacy*.

A *Information Literacy* trata das habilidades fundamentais para que a pessoa obtenha sucesso na Sociedade da Informação, permitindo-lhe realizar uma aprendizagem de maneira autônoma em diversos aspectos da vida. Estas habilidades não são apenas úteis em atividades acadêmicas e escolares, mas aplicáveis a todas as situações de resolução de um problema ligado à necessidade de informação.

No âmbito do ensino superior, a *Information Literacy* também engloba a aquisição de métodos de trabalho intelectual e de estudo. Ela pode ser trabalhada, junto aos alunos, de diversas maneiras: “oferecida como disciplina acadêmica, integrada ao currículo de uma outra

---

<sup>8</sup> PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo. *O papel da universidade na capacitação do estudante de graduação para busca e uso da informação*. A disciplina Orientação Bibliográfica em revisão. 1993. 115f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. p. 16. Orientador: Prof. Luis A. Milanesi.

<sup>9</sup> Grifo nosso

<sup>10</sup> PASQUARELLI, *op. cit.* p. 16.

disciplina, desenvolvida através de **tutoriais online**<sup>11</sup>, de instrução programada, apresentada em *workshops*, etc”.<sup>12</sup>

É proposta desta dissertação focalizar os aspectos conceituais da *Information Literacy*, suas características como área de estudos e suas aplicações em iniciativas voltadas para os estudantes de nível superior. Assim, no capítulo 1, apresentamos uma análise do conceito e uma visão histórica da *Information Literacy*, no exterior e no Brasil, contemplando uma revisão da literatura. Ainda neste capítulo realizamos um levantamento da utilização do termo *Information Literacy* em publicações e em páginas Web e, em seguida, sugerimos uma tradução para o termo no idioma português.

No capítulo 2 abordamos aspectos relativos à *Information Literacy* para a formação do estudante de nível superior. Inicialmente, apresentamos os chamados ‘Modelos de *Information Literacy*’ que são estudos que consideram as competências básicas requeridas dos estudantes para lidar com a informação e as técnicas envolvidas no processo de busca e uso da informação no trabalho de pesquisa. Tratamos, também, neste capítulo, de ações institucionais para o desenvolvimento da área, especialmente os ‘Programas de *Information Literacy*’, implementados por universidades.

Dedicamos o capítulo 3 ao levantamento e análise de um tipo de iniciativa voltada diretamente para o desenvolvimento da *Information Literacy* junto ao estudante: os ‘Tutoriais de *Information Literacy*’, material auto-instrucional, disponível na Internet, realizado por instituições de ensino superior. Esta análise tem o objetivo de incentivar e de embasar iniciativas semelhantes em universidades brasileiras. Para esta tarefa, nos calcamos nas bases teóricas e nas experiências da área, apresentadas nos capítulos iniciais, as quais irão fundamentar a análise dos principais temas abordados pelos cinco

---

<sup>11</sup> Grifo nosso

<sup>12</sup> SPITZER, Kathleen L.; EISENBERG, Michael B.; LOWE, Carrie A. *Information Literacy: essential skills for the information age*. ERIC, Syracuse University, New York, 1998, p. 182.

tutoriais selecionados para o nosso estudo. Ao final do terceiro capítulo identificamos algumas iniciativas brasileiras, em ambiente digital, que têm alguns pontos em comum com as experiências analisadas, e que podem auxiliar e sugerir caminhos para a criação de 'Tutoriais de *Information Literacy*' no país.

Nas considerações finais apresentamos as conclusões obtidas neste estudo, à luz da Ciência da Informação.

## **1. ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS DA *INFORMATION LITERACY***

---

Apresentamos, neste capítulo, um breve histórico do conceito e do desenvolvimento da *Information Literacy* dentro da Ciência da Informação, no exterior, e identificaremos por quais caminhos podemos traçar sua trajetória no Brasil. Pretendemos, deste modo, definir o *locus* de nossa pesquisa e explorar a potencialidade do tema como parte integrante do processo educativo.

### **1.1. CONCEPÇÕES DA *INFORMATION LITERACY***

Diversos grupos e pessoas definiram *Information Literacy* nos últimos 20 anos. A maioria tratando das habilidades que o indivíduo deve possuir em relação ao manejo da informação em múltiplos aspectos.

A introdução da expressão *Information Literacy* é usualmente creditada a Paul Zurkowski que, no ano de 1974, submete à *National Commission on Libraries and Information Science - NCLIS* um relatório da *Information Industry Association*, da qual ele era presidente, recomendando que um programa nacional fosse estabelecido para que todos alcançassem a *Information Literacy* na próxima década. De acordo com Zurkowski:

“Pessoas treinadas para a utilização de fontes de informação em seu trabalho, podem ser chamadas de ‘competentes em informação’ (*information literates*). Elas aprendem técnicas e habilidades para lidarem com um grande número de ferramentas informacionais, bem como com fontes primárias, para encontrarem informação visando a solução de seus problemas”.<sup>13</sup>

O que se destaca nesta primeira concepção de *Information Literacy*, dada por Zurkowski, é o aspecto da utilização de fontes de

---

<sup>13</sup> ZURKOWSKI apud LOERTSCHER, David V.; WOOLS, Blanche. *The Information Literacy movement of the school library media field: a preliminary summary of the research*. Disponível em:

informação, e o aprendizado de técnicas para lidar com as ferramentas informacionais, sobretudo no ambiente de trabalho.

É interessante notar que foi no setor industrial, berço da economia do mundo moderno, que teve início o uso do conceito de *Information Literacy*, que trata justamente da informação, recurso-chave para a economia na Sociedade da Informação.

Durante a década de 70 outras definições de *Information Literacy* começaram a surgir. Em 1976, Burchinal, em artigo apresentado no Simpósio de Bibliotecas Universitárias da *Texas A & M University*, propõe que,

“ser competente em informação requer uma série de novas habilidades, incluindo como localizar e usar a informação necessária para a solução de um problema e para a tomada de decisão eficiente e efetivamente”.<sup>14</sup>

Em 1989, o Comitê Presidencial da *American Library Association - ALA* publicou um Relatório sobre *Information Literacy*, reconhecendo a importância desta área para a manutenção de uma sociedade democrática. Neste documento, a *ALA* conceitua *Information Literacy* de acordo com os requisitos necessários para sua aquisição:

“Para ser ‘*information literate*’, a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente esta informação(...) Pessoas ‘*information literate*’ são aquelas que aprenderam como aprender. Elas sabem como aprender porque sabem como a informação é organizada, como encontrá-la e como usar a informação de forma que os outros também possam aprender com ela”.<sup>15</sup>

Progressivamente a *Information Literacy* foi se constituindo numa área de pesquisa dos profissionais de Ciência da Informação e de Biblioteconomia, bem como despertou o interesse das instituições de ensino dos Estados Unidos, que integraram em suas atividades e

---

<<http://witloof.sjsu.edu/courses/250.loertscher/modelloer.html>>. Acesso em: 05 maio 2001.

<sup>14</sup> BURCHINAL, L.G. The communications revolution: America's third century challenge. In the future of organizing knowledge, In: TEXAS A & M UNIVERSITY LIBRARY'S CENTENNIAL ACADEMIC ASSEMBLY, College Station, Texas, 1976, p. 24.

programas de ensino a *Information Literacy*. Ainda, de acordo com a ALA, “a maneira com que o país lida com a realidade da Era da Informação terá um impacto muito grande em nossa democracia e na habilidade de nossa Nação de competir internacionalmente”.<sup>16</sup>

Kuhlthau<sup>17</sup> também contribuiu para a fundamentação teórica da *Information Literacy*. Em artigo publicado no periódico *School Library Media Quartely*, a autora resume uma série de cinco estudos empíricos desenvolvidos por ela sobre as expectativas de estudantes na busca de informação. O resultado do estudo de Kuhlthau sobre o comportamento dos estudantes durante este processo indica que a *Information Literacy* não é apenas uma questão de possuir habilidades, mas, sobretudo, uma maneira de aprender: “a busca de informação é um processo de construção que envolve a experiência de vida, os sentimentos, bem como os pensamentos e as atitudes de uma pessoa”.<sup>18</sup> Entretanto, segundo Kuhlthau, a pesquisa de informação não é um ato intuitivo. Para que os estudantes obtenham sucesso devem receber instrução e suporte durante o processo de pesquisa, o que justifica a necessidade da integração da *Information Literacy* no currículo escolar. Estimular os estudantes a ter uma mente aberta e flexível e a buscar constantemente o aprendizado é uma maneira de prepará-los para os novos desafios da Era da Informação.

Como verificamos, a concepção inicial de *Information Literacy* destaca o domínio das técnicas voltadas para a localização e utilização de fontes de informação. Posteriormente, os autores tendem a enfatizar outras competências, geralmente relacionadas à flexibilidade mental necessária para o enfrentamento de novas situações, no ambiente

---

<sup>15</sup> AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION - ALA. Presidential Committee on Information Literacy. Final Report. Chicago. 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>>. Acesso em: 11 jun. 2001.

<sup>16</sup> AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION – ALA, *op. cit.*, p. 1, 1989.

<sup>17</sup> KUHALTHAU, Carol C. Information search process: a summary of research and implications for school library media programs. *School Library Media Quartely*, v. 18, n. 1, 1989.

<sup>18</sup> KUHALTHAU, Carol C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 42, n. 5, 1991, p. 362.

educacional ou fora dele. Burchinal introduziu ao conceito de *Information Literacy* as habilidades para resolução de problemas de informação a partir de uma reflexão consciente para tomada de decisão, aspectos que foram reforçados pela ALA e por Kuhlthau. Estes autores relacionam a habilidade de localizar, avaliar e utilizar a informação à capacidade de aprender a aprender, ou seja, a lidar com novas situações de maneira autônoma.

Em 1994, Doyle<sup>19</sup> publicou um trabalho onde, além de traçar a história, o desenvolvimento e a importância da *Information Literacy* como aspecto significativo para a organização e o desenvolvimento da sociedade contemporânea, faz um estudo das competências requeridas dos estudantes, a partir da análise de currículos escolares americanos das áreas sociais, exatas e biológicas.

Doyle partiu da premissa que a identificação de componentes essenciais da *Information Literacy*, nos currículos, oferece subsídios para o desenvolvimento de pesquisas empíricas, por área de estudo, para a implementação da *Information Literacy* como disciplina no currículo escolar. O estudo de Doyle apresenta um levantamento dos atributos para uma pessoa ser considerada '*information literate*'. De acordo com a autora, esses atributos são os seguintes:

- “Reconhecer que uma informação precisa e correta é a base para uma tomada de decisão inteligente;
- Reconhecer a necessidade de informação;
- Formular questões baseadas em necessidades de informação;
- Identificar fontes potenciais de informação;
- Desenvolver estratégias de pesquisa bem sucedidas;
- Saber acessar diversas fontes de informação, incluindo o computador e outras tecnologias;
- Avaliar a informação;
- Organizar a informação para aplicação prática;
- Integrar informações novas a conhecimentos já adquiridos;

---

<sup>19</sup> DOYLE, Christina S. *Information Literacy in an information society: a concept for the information age*. ERIC Clearinghouse on Information & Technology, Syracuse University, NY, 1994.

- Utilizar a informação de uma forma crítica e para a resolução de problemas”.<sup>20</sup>

A pesquisa de Doyle foi um marco que incentivou o surgimento de diversos artigos e a consolidação da *Information Literacy* como área de estudo, o que pode ser verificado através do grande número de referências a esta autora em trabalhos subseqüentes à publicação do mesmo.

Doyle sistematizou os atributos necessários ao indivíduo para a resolução de problemas de informação, o que pode ser desdobrado em etapas para a realização do trabalho acadêmico. O seu estudo, feito a partir da análise do currículo escolar, sugere a inserção da *Information Literacy* na formação do estudante.

Para os autores Shapiro & Hugues <sup>21</sup> a *Information Literacy* é uma nova área de estudo que engloba tanto o conhecimento de como usar computadores e acessar informação quanto a reflexão crítica sobre a natureza da informação, sua infra-estrutura técnica e seu impacto no contexto sociocultural-filosófico. Esta abordagem destaca a pertinência desta temática dentro da Ciência da Informação, cujo conceito, segundo Saracevic<sup>22</sup>, aponta três características marcantes desta Ciência: interdisciplinaridade, ligação com a tecnologia da informação e participação ativa na sociedade da informação.

Em decorrência da explosão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e das ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente para o grande público, o aspecto da familiaridade com as novas tecnologias foi novamente colocado em evidência por McClure<sup>23</sup>. Este autor enfatiza que, além das habilidades para a resolução de problemas de informação como definição da tarefa, acesso, uso, síntese

---

<sup>20</sup> DOYLE, *op. cit.*, p. 3.

<sup>21</sup> SHAPIRO, Jeremy J.; HUGHES, Shelley K. Information Literacy as a liberal art: enlightenment proposals for a new curriculum. *Educom Review*, v. 31, n. 2, 1996.

<sup>22</sup> SARACEVIC, Tefko. Interdisciplinary nature of information science. *Ciência da Informação*, Brasília - DF, v. 24, n. 1, p. 36-41, jan./abr. 1995.

<sup>23</sup> McCLURE, Charles R. *Network literacy in an electronic society: an educational disconnect?* Disponível em: <<http://www.libnet.sh.cn/istis/zsjj/gwzl/revolution/nature/Mcclure.html>>. Acesso em: 07 set. 2001.

e avaliação da informação, e dos métodos empregados para obtê-la, também é necessário adquirir habilidades básicas para a utilização do computador, para a compreensão dos meios de comunicação e para a utilização das redes de transmissão eletrônica de dados. Ele denomina este conjunto de habilidades de '*Network Literacy*'.

O enfoque dado à compreensão e ao uso de 'redes' é um ponto importante a ser destacado para o desenvolvimento da *Information Literacy*. Castells argumenta que o conceito de rede desempenha papel central na caracterização da Sociedade da Informação, e que ela constitui a nova morfologia social de nossas sociedades.

“A presença na rede ou a ausência dela e a dinâmica de cada rede em relação às outras são fontes cruciais de dominação e transformação de nossa sociedade: uma sociedade que, portanto, podemos apropriadamente chamar de sociedade em rede, caracterizada pela primazia da morfologia social sobre a ação social”.<sup>24</sup>

É importante ressaltar que as acepções do conceito de *Information Literacy* vão se somando, e não se substituindo. Shapiro & Hugues e McClure destacam os aspectos relativos ao domínio das novas tecnologias de informação e comunicação, juntamente com uma atitude crítica diante da informação.

Nos estudos apresentados anteriormente vimos a trajetória do conceito da *Information Literacy*. Suas similitudes e diferenças motivaram Christine Bruce, pesquisadora da *Queensland University of Technology*, da Austrália, a procurar entender como este tema é absorvido e interpretado por usuários especializados de informação.

Ao invés de apresentar uma definição de *Information Literacy*, como fez Doyle, o estudo de Bruce buscou mostrar as diferenças na forma das pessoas a conceberem. Para esta autora, enquanto há um crescente estímulo para o desenvolvimento de programas para a aquisição da *Information Literacy* por alunos do ensino fundamental ao

---

<sup>24</sup> CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede* (A era da informação: economia, sociedade e cultura), v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

superior, existe pouco conhecimento de como ela é vivenciada por aqueles que usam a informação como instrumento de trabalho.

Para realizar sua pesquisa, Bruce selecionou um grupo de educadores de duas universidades australianas e pediu para que eles dessem sua interpretação sobre *Information Literacy*. Como resultado, a autora extraiu visões diferentes de como a *Information Literacy* é concebida.

Bruce identificou sete diferentes concepções da *Information Literacy* - '*Seven Faces on Information Literacy*'<sup>25</sup>. As três primeiras concepções corroboram com aspectos já anteriormente mencionados como características da *Information Literacy*, ou seja: a utilização de fontes de informação, de novas tecnologias de informação e comunicação e uma atitude reflexiva para a resolução de problemas.

Uma outra concepção levantada por Bruce aborda a questão da 'gestão da informação': a *Information Literacy* é vista como o controle, a organização, a administração da informação, que pode ser gerenciada utilizando os recursos do computador para guardar, estruturar e recuperar a informação, ou através de métodos tradicionais para estocar, organizar e localizar a informação.

Nas três últimas categorias relacionadas por Bruce está envolvido o aspecto da 'construção do conhecimento' que, segundo a pesquisadora, depende de características individuais, como intuição e criatividade, e do contexto sociocultural em que o usuário da informação está inserido.

Após duas décadas do surgimento da *Information Literacy*, em 1994, alguns autores procuraram focalizar a evolução das tendências na abordagem do tema. Behrens, em sua análise das definições da noção de *Information Literacy*, identifica três períodos sucessivos onde o enfoque do termo tem as seguintes características:

---

<sup>25</sup> BRUCE, Christine. *Seven faces on Information Literacy in Higher Education*. Disponível em: <<http://www2.fit.qut.edu.au/InfoSys/bruce/inflit/faces/faces1.htm>>. Acesso em: 04 nov. 2001.

- “Anos 70: referência ao contexto da sociedade da informação (nos EUA e Europa) e afirmação da necessidade se ser capaz de 'dominar' a informação, mas sem a identificação de habilidades específicas;
- Anos 80: precisão e expansão do conceito, bem como das habilidades consideradas indispensáveis, abarcando aspectos relacionados ao desenvolvimento tecnológico;
- Anos 90: enfoque dado à formação para a aquisição de *Information Literacy*. Atenção ao papel educativo dos bibliotecários e o trabalho cooperativo destes com outros profissionais do ensino superior, mais especificamente com os professores”.<sup>26</sup>

Através do estudo de Behrens podemos perceber as influências das novas tecnologias de informação e comunicação para a evolução da área, e a tendência atual de maior preocupação com a ‘formação em *Information Literacy*’. Neste último aspecto, a orientação de usuários de informação, no ensino superior, passou a exigir maior participação de especialistas de outras áreas, deixando de ser exclusividade dos bibliotecários.

Constatamos, também, que os anos 90 se caracterizam por enfatizar o aspecto de formação do estudante, especialmente de nível superior, para que ele se torne *information literate*.

O crescente desenvolvimento de pesquisas, estudos e práticas da *Information Literacy*, não apenas no ensino de nível superior, foco de nossa dissertação, indicam o reconhecimento e a importância da área no atual contexto sociocultural-econômico, em diversos países.

A *Information Literacy* enquanto processo, tema explorado nos trabalhos de Carol C. Kuhlthau<sup>27</sup>, Eisenberg & Berkovitz<sup>28</sup>, Cole<sup>29</sup>, e a formação em *Information Literacy* integrada ao currículo escolar, na

---

<sup>26</sup> BEHENS, Shirley L. A conceptual analysis and historical overview of Information Literacy. *College and Research Libraries*. v. 55, n. 4, 1994. p. 309-322.

<sup>27</sup> KUHALTHAU, *op. cit.*, 1989, 1991.

<sup>28</sup> EISENBERG, M. B.; BERKOWITZ, R. E. *Information Problem-solving: the Big Six Skills Approach to Library & Information Skills Instruction*. Norwood, N.J.: Ablex Pub. Corp. 1990.

<sup>29</sup> COLE, Charles. Information as Process: The difference between corroborating evidence and information in humanistic research domains. *Information Processing & Management*. v. 33, n. 1, 1997, p. 55-67.

educação fundamental, ensino médio, e no ensino superior, continuam sendo temas predominantes de pesquisas na área.

Sobre a integração da *Information Literacy* nos currículos escolares, destacamos autores como Doyle<sup>30</sup>, Oberman e Lindauer<sup>31</sup>, Brown & Krumholz<sup>32</sup> e Iannuzzi<sup>33</sup>. Uma das principais características desta abordagem é a aprendizagem transdisciplinar, onde o conhecimento é organizado de acordo com grandes temas, propiciando uma posição mais ativa do estudante e permitindo sua autonomia para um aprendizado ao longo da vida.

Além do desenvolvimento da *Information Literacy* no ambiente escolar, a mudança de uma economia mundial baseada na produção de bens, para uma economia baseada na informação, vem estimulando, também, o desenvolvimento de estudos sobre o tema no ambiente profissional. Sobre este aspecto, podemos citar o relatório SCANS<sup>34</sup>, do *Department of Labor*, dos Estados Unidos, que identifica as habilidades necessárias para o trabalhador na Sociedade da Informação e o trabalho de Barner<sup>35</sup>, indicando mudanças significativas que a informação e as tecnologias de informação estão causando no mundo do trabalho.

Outras frentes de estudos e aplicações práticas em *Information Literacy* são a formação de recursos humanos para ministrar disciplinas nesta área, a realização de projetos e pesquisas para a avaliação das habilidades de informação, tanto em ambiente acadêmico como

---

<sup>30</sup> DOYLE, *op. cit.*, 1994.

<sup>31</sup> OBERMAN, C.; LINDAUER, B. G. et al. Integrating information literacy into the curriculum: how is your library measuring up? *College and Research Libraries News*, v. 59, n. 5, 1998, p. 347-352.

<sup>32</sup> BROWN, C; KRUMHOLZ, L. R. Integrating information literacy into the science curriculum. *College & Research Libraries*, mar. 2002. p. 111-123.

<sup>33</sup> IANNUZZI, P. Faculty development and information literacy: establishing campus partnerships. *Reference Services Review*, v. 26, n. 3, 1998. p. 97-102.

<sup>34</sup> U. S. Department of Labor. Secretary's Commission on Achieving Necessary Skills. *SCANS Five competencies*. Disponível em: <<http://wdr.doleta.gov/SCANS/>>. Acesso em: 10 ago. 2002.

<sup>35</sup> BARNER, R. Seven changes that will challenge managers and workers. *The Futurist*, v. 30, n. 2, 1996. p. 14-18.

profissional e o desenvolvimento de material instrucional e auto-instrucional para a aquisição de *Information Literacy*.

## 1.2. INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ÁREA: PUBLICAÇÕES, EVENTOS, ORGANIZAÇÕES

O crescimento dos estudos e de ações em *Information Literacy* pode ser avaliado pelo número de publicações, realização de eventos e organizações dedicados ao tema.

Constatamos que a literatura internacional sobre *Information Literacy* vem crescendo desde da década de 80. Dudziak<sup>36</sup>, em sua dissertação sobre a *Information Literacy* e o papel educacional das bibliotecas, efetuou buscas com o termo *Information Literacy*, nas bases de dados ERIC - *Educational Resources Information Center Database* e LISA - *Library and Information Science Abstract*, por década e por país, no período de 1974 a 2000. Como podemos observar na tabela 1, o aumento de publicações sobre *Information Literacy* foi exponencial em três décadas. Nos anos 70, a Base ERIC possuía apenas seis documentos sobre o tema, passando para 546 na década de 90. Na Base LISA, este assunto ainda não tinha sido indexado em 1970 e na década de 90 apresentava 309 publicações.

**Tabela 1: Presença do termo *Information Literacy* em publicações ao longo do tempo (Bases ERIC e LISA: 1974-2000)**

Bases de Dados	Década de 70	Década de 80	Década de 90	Sem data	Total
Eric	06	64	546	19	635
Lisa	00	14	309	64	387
Total	06	68	855	83	1022

Fonte: DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas*. 2001. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. p. 15.

<sup>36</sup>DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas*. 2001. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. p. 15 e 19. Orientador: Prof<sup>a</sup>. Sueli Mara S. P. Ferreira.

Outro dado interessante, levantado por Dudziak, é a publicação, por país, de trabalhos sobre *Information Literacy*, nas bases ERIC e LISA, entre os anos de 1974 e 2000.

A tabela 2 demonstra que os Estados Unidos são recordistas em matéria de trabalhos sobre o tema. Somando-se o resultado das duas bases de dados obtemos o total de 546 publicações em 26 anos. Em seguida, temos a Austrália, com 59 documentos, o Reino Unido, com 46 e o Canadá com 31 trabalhos.

Neste levantamento não foi identificado nenhum país de língua portuguesa que tivesse publicado material sobre *Information Literacy*.

**Tabela 2: Presença do termo *Information Literacy* em publicações, por país (Bases Eric e Lisa: 1974-2000)**

País	Número de publicações em I.L.	
	Eric	Lisa
EUA	249	297
Austrália	29	30
Reino Unido	3	43
Canadá	12	19
Países Baixos	1	9
Finlândia	1	7
França	1	6
China	1	5
Itália	0	4
África do Sul	3	20
Nova Zelândia	3	3
Suécia	3	3
Espanha	1	2
Japão	1	3
Índia	0	2
Noruega	0	3
Nigéria, Namíbia, Pretória, Botsuana, Arábia Saudita, Hungria, México, Rússia, Suíça	0	1 cada
República Tcheca, Malásia, Nova Guiné	2 cada	1 cada
Bélgica, Japão, Alemanha	1 cada	1 cada
Registros sem indicação de país	399	119
Total Geral	716	590

Fonte: DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas*. 2001. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. p. 19.

Na Europa, como podemos observar na tabela 2, o tema aparece em publicações editadas por 13 países, sendo o Reino Unido o que apresenta maior incidência de publicações indexadas: 46 ao todo.

Um aspecto a ser destacado, em relação à importância do tema no ambiente educacional deste país, é que o *Department of Information Studies* da *Sheffield University*, eleita pelo *The Sunday Times University Guide* como a melhor universidade do Reino Unido, no ano acadêmico 2001/2002, disponibiliza uma página exclusiva - *The Information Literacy Place*<sup>37</sup> - para a *Information Literacy*, repertoriando fontes de informação, eventos, textos e especialistas da área.

Entretanto, a França também demonstra crescente interesse pelo tema. A *Ecole Nationale Supérieure des Sciences de l'Information et des Bibliothèques - ENSSIB*<sup>38</sup>, antiga *Ecole Nationale Supérieure de Bibliothécaires - ENSB*, criada em 1963, é uma grande instituição de ensino superior francesa. No seu serviço *online* de sumários de revistas estrangeiras de Ciências da Informação e da Comunicação, recuperamos 39 títulos indexados, no período de 1998 a 2001, sobre *Information Literacy*. Já a *Unité Régionale de Formation à l'Information Scientifique et Technique - URFIST*, destinada a desenvolver o uso da informação científica e técnica no ensino superior francês, oferece em seu *site* uma seção dedicada à '*Maîtrise de l'Information (Information Literacy) et formation des étudiants*'.<sup>39</sup>

No Canadá a *Information Literacy* também é bastante desenvolvida e podemos confirmar isso devido ao grande número de artigos, pesquisas, trabalhos e *sites* relativos ao tema. Paulette Bernhard<sup>40</sup>, professora da *École de Bibliothéconomie et des Sciences de*

---

<sup>37</sup> *INFORMATION Literacy Place*. Disponível em:

<<http://dis.shef.ac.uk/literacy/default.htm>>. Acesso em: 18 out. 2002.

<sup>38</sup> *ECOLE NATIONALE SUPÉRIEURE DES SCIENCES DE L'INFORMATION ET DES BIBLIOTHÈQUE - ENSSIB*. Disponível em: <<http://www.enssib.fr/>>. Acesso em: 01 dez. 2001.

<sup>39</sup> *MAÎTRISE de l'Information et formation des étudiants*. Disponível em: <<http://www.ccr.jussieu.fr/urfist/fourmi/fourmi42.htm>>. Acesso em: 31 maio 2001.

<sup>40</sup> BERNHARD, Paulette. Apprendre à maîtriser l'information: des habilités indispensables dans une société du savoir. *Education et Francophonie - Revue Scientifique Virtuelle*. v. 26, n. 1, 1998. Disponível em:

*l'Information - ESBI*, da *Université de Montréal*, e especialista no tema, publicou, em 1998, um artigo sobre a evolução da noção de *Maîtrise de l'Information*, artigo este referenciado em diversos trabalhos. A página de Paulette Bernhard, no *site* da *Université de Montréal*, oferece uma seleção de documentos e materiais (guias e tutoriais de autoformação, listas de discussão, associações e grupos de interesse, cursos, artigos e publicações, etc.) destinados à formação em *Maîtrise de l' Information*, priorizando o ensino superior e o de nível secundário.

Em termos de repertórios sobre o tema, disponíveis *online*, destacamos o *Directory of Online Resources for Information Literacy – DORIL*<sup>41</sup>, editado desde 1999 por Drew Smith, professor da *School of Library and Information Science* da *University of South Florida*, e o *Information Literacy Sites: Background and Ideas for Program Planning and Development*<sup>42</sup>, uma ‘webliografia’<sup>43</sup> publicada em 1999 no *College & Research Library News*.

A revisão de literatura denominada *Library Instruction and Information Literacy*<sup>44</sup>, publicada anualmente pelo *Reference Services Review*, também é uma fonte importante para se ter uma visão da área.

No que se refere ao surgimento de organismos para referendar e estimular o desenvolvimento da *Information Literacy*, em nível nacional e internacional, foi criado, em 1990, nos Estados Unidos, o *National Forum on Information Literacy - NFIL*<sup>45</sup>, uma organização nacional que possui como associados instituições educacionais públicas e privadas, organizações da sociedade civil, empresas, organizações não-

---

<<http://www.acelf.ca/revue/XXVI-1/articles/09-berhard.html>>. Acesso em: 17 abr. 2001.

<sup>41</sup> DIRECTORY of Online Resources for Information Literacy. Disponível em: <<http://nosferatu.cas.usf.edu/lis/il>>. Acesso em: 22 out 2000.

<sup>42</sup> GRASSIAN, Esther; CLARK, Susan E. Information literacy sites: background and ideas for program planning and development. *College & Research Libraries News*, v. 60, n. 2, fev. 1999. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/resfeb99.html>>. Acesso em: 06 out. 2002.

<sup>43</sup> Bibliografia de material disponível na Internet e acessível *online*.

<sup>44</sup> RADER, H. B. Library instruction and information literacy-1999. *Reference Services Review*, v. 28, n. 4, 2000, p. 378-400.

<sup>45</sup> NATIONAL FORUM ON INFORMATION LITERACY - NFIL. Disponível em: <<http://www.infolit.org>>. Acesso em: 05 nov. 2001.

governamentais, etc. O *National Forum on Information Literacy* possui as seguintes linhas de ação:

- Através de suas organizações-membro, examina o papel da informação nestas instituições e incentiva a integração da *Information Literacy* em seus programas de estudo e/ou trabalho;
- Apoia, desenvolve e monitora projetos de *Information Literacy* nos Estados Unidos e em países que solicitem sua colaboração;
- Encoraja a criação e a adoção de diretrizes comuns, em nível nacional, pelas instituições de ensino, para regularizar e regulamentar ações de *Information Literacy* e, também, estimula a incorporação da *Information Literacy* nos programas de formação de novos alunos e educadores.

Outra instituição americana representativa para a área é o *Institute for Information Literacy - IIL*, da *Association of College and Research Libraries - ACRL*. Criado em 1997, o IIL tem como objetivos preparar bibliotecários para tornarem-se professores em disciplinas de *Information Literacy* e apoiar bibliotecários, educadores e administradores escolares para que estes liderem a implementação de programas de *Information Literacy* em instituições de ensino.

A *International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA*, instituição internacional que agrupa 143 países, sediada em Edimburgo, Escócia, também possui uma seção específica para tratar a *Information Literacy*. A *Information Literacy Section* enfoca aspectos da educação de usuários, estilos de aprendizagem, uso de computador, recursos de redes, etc. Uma busca realizada no site da IFLA, em outubro de 2002, com o termo *Information Literacy*, recuperou 383 documentos indexados sobre o tema.

Em fevereiro de 2002 foi criado o *Australian and New Zealand Institute for Information Literacy - ANZIIL*<sup>46</sup>, com o objetivo de apoiar

---

<sup>46</sup> AUSTRALIAN AND NEW ZEALAND INSTITUTE FOR INFORMATION LITERACY - ANZIIL. Disponível em: <<http://www.library.unisa.edu.au/about/anziil.htm>>. Acesso em: 19 out. 2002.

organizações e indivíduos na promoção da *Information Literacy* e de inserí-la como parte integrante do processo educacional, principalmente no ensino superior.

O *Nordinfolit*<sup>47</sup> é o grupo nórdico de *Information Literacy*. Formado sob os auspícios do *Nordic Council for Scientific Information - Nordinfo* tem como objetivo discutir as iniciativas de *Information Literacy* no âmbito dos países nórdicos.

Vários eventos, principalmente a partir da década de 90, tiveram a *Information Literacy* como carro chefe de suas temáticas.

No ano de 1997 realizaram-se dois eventos de grande importância para a área da *Information Literacy*. O primeiro foi a sexta Conferência do *Treasure Mountain Research Retreat*<sup>48</sup>, em Oregon, EUA, nos meses de março e abril, reunindo pesquisadores da área da educação, biblioteconomia, ciência da informação, comunicação e estudos étnicos, para tratar de temas relacionados à *Information Literacy* e à instrução no uso da informação. O outro evento, a Conferência da *International Association of School Librarianship*<sup>49</sup>, aconteceu em Vancouver, Canadá, no mês de julho. Ambos direcionaram seu foco e propiciaram um espaço para a discussão do desenvolvimento de pesquisas e trabalhos em *Information Literacy*.

Neste mesmo ano, Loertscher & Woolls, respectivamente professor e diretor da *School of Library and Information Science* da *San Jose State University*, Califórnia, fizeram uma síntese dos 'proceedings' das duas conferências relacionadas acima, intitulada *The Information Literacy Movement of the School Library Media Field: a Preliminary Summary of*

---

<sup>47</sup> NORDINFOLIT Group. Disponível em:

<<http://www.nordinfo.helsinki.fi/topics/index.htm#NewNordic>>. Acesso em: 18 out. 2002.

<sup>48</sup> TREASURE Mountain Research Retreat. Disponível em: <<http://slim.emporia.edu/tm8/description.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2001.

<sup>49</sup> *International Association of School Librarianship Conference*. Disponível em: <[http://www.iasl-slo.org/conf\\_report\\_97.html](http://www.iasl-slo.org/conf_report_97.html)>. Acesso em: 19 ago. 2001.

*the Research*<sup>50</sup>. Neste trabalho, historiam o desenvolvimento da teoria, da pesquisa e da prática da *Information Literacy* nas bibliotecas escolares a partir do fim dos anos 80. Vários tópicos são abordados, das definições de *Information Literacy*, passando por uma listagem dos modelos mais aplicados para sua aquisição e finalizando com informações sobre o ensino da *Information Literacy*.

Recentemente, esta temática foi novamente priorizada no Congresso Anual da *International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA*, realizado em agosto de 2002, como podemos verificar na sua programação:

“...o conhecimento da informação é essencial não somente para o aprendizado mas, também, para a tomada de decisão e a transferência da inovação. Os bibliotecários começam a desenvolver estas capacidades auxiliando os jovens a reconhecer quando eles têm uma necessidade de informação, localizar, avaliar e utilizá-la eficazmente”.<sup>51</sup>

Outro evento que reuniu especialistas em *Information Literacy* foi o *III Encuentro Internacional sobre Desarrollo de Habilidades Informativas - DHI*, promovido pela *Universidad Autónoma de Ciudad Juárez*, no México, em outubro de 2002. Neste encontro, um dos temas debatidos foi a avaliação da *Information Literacy* como indicador de aprendizagem.

A UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - também vem demonstrando seu apoio e preocupação com a *Information Literacy* como parte integrante da formação do cidadão na Sociedade da Informação. Prova disso é o *UNESCO Information Literacy Meeting*<sup>52</sup>, encontro programado por esta organização para se realizar na primavera de 2003, em Praga, República Tcheca.

---

<sup>50</sup> LOERTSCHER, David V.; WOOLS, Blanche. *The Information Literacy movement of the school library media field: a preliminary summary of the research*. Disponível em:

<<http://witloof.sjsu.edu/courses/250.loertscher/modelloer.html>>. Acesso em: 05 maio 2001.

<sup>51</sup> INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. 68° Congrès IFLA et Assemblée Générale. Disponível em: <<http://www.ifla.org/IV/ifla68/theme-I.htm>>. Acesso em: 06 out. 2002.

### 1.3. VISIBILIDADE NA WEB

Outro aspecto interessante é ter um panorama da visibilidade do termo *Information Literacy*, na Web, em páginas nos idiomas utilizados em nossas referências bibliográficas.

Como podemos observar na tabela 3, a *Information Literacy* é muito referendada em ambiente digital no idioma inglês, mostrando sua ampla aplicação na atualidade. O termo, em inglês, também aparece nas páginas de outros idiomas, confirmando o que já foi apresentado anteriormente no sentido desta temática estar sendo tratada em outros países. Nota-se, entretanto, que a presença do tema em páginas no idioma português é consideravelmente menor do que nos demais. Este fato reforça nosso interesse em analisar as condições atuais e perspectivas da área no Brasil.

**Tabela 3: O termo *Information Literacy* em páginas Web em diversos idiomas**

Termo		<i>Information Literacy</i>	
Ferramenta de Busca utilizada		<i>Altavista</i> Nº de páginas recuperadas	<i>Google</i> Nº de páginas recuperadas
Idioma	<b>Inglês</b>	39.510	83.600
	<b>Francês</b>	83	166
	<b>Português</b>	08	09

### 1.4. A *INFORMATION LITERACY* NO BRASIL

A *Information Literacy* é um assunto que vem crescendo internacionalmente mas ainda é pouco considerado na literatura e em

---

<sup>52</sup> UNESCO *Information Literacy Meeting*. Disponível em: <<http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/infolitconf&meet.html>>. Acesso em: 19 out 2002.

iniciativas no Brasil. Na língua portuguesa o termo quase não é referenciado em trabalhos e pesquisas acadêmicas. A falta de tradução e de delimitação desta área de estudos em português, dificulta sua legitimação e expansão em nosso país.

A seguir, procuramos mostrar o que tem sido feito em relação ao desenvolvimento do tema no Brasil, e em relação ao uso do termo, em língua portuguesa. Com isso, pretendemos trazer subsídios para a adoção de uma tradução mais consensual de *Information Literacy*, no idioma português.

#### **1.4.1. O tema no Brasil**

A consciência da importância do desenvolvimento de habilidades específicas junto aos estudantes do ensino superior, para melhor desempenho de suas atividades acadêmicas, aparece na política educacional brasileira e também como tema de interesse de educadores e pesquisadores em nosso país.

As orientações contidas em documentos governamentais brasileiros, relativos ao ensino superior, retratam claramente a intenção de promover o desenvolvimento de habilidades e competências junto aos alunos, visando uma capacitação para a educação continuada, dentro e fora da sala de aula.

O Plano Nacional da Graduação do Ministério da Educação (MEC), marco referencial para a criação de políticas educacionais destinadas ao ensino de graduação nas universidades brasileiras, aprovado em maio de 1999, no item 'Papel da Universidade frente à nova conjuntura tecnológica e globalizada', estabelece que:

“Do ponto de vista da Graduação, em particular, a formação para o exercício de uma profissão em uma era de rápidas, constantes e profundas mudanças requer, necessariamente, atenta consideração por parte da universidade. A decorrência normal deste processo parece ser a adoção de nova abordagem, de modo a ensinar aos egressos a capacidade de investigação e a de **'aprender a aprender'**<sup>53</sup>. Este objetivo

---

<sup>53</sup> Grifo nosso.

exige o domínio dos modos de produção do saber na respectiva área, de modo a criar as condições necessárias para o permanente processo de educação continuada.”<sup>54</sup>

Sobre a graduação e o sistema educacional, o Plano também dispõe:

“A graduação não deve restringir-se à perspectiva de uma profissionalização estrita, especializada. Há que propiciar a **aquisição de competências**<sup>55</sup> de longo prazo, o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos e linguagens, enfim, uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla e abstrata para constituir, por sua vez, base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos (...) Assim, a aquisição de conhecimentos deve ir além da aplicação imediata, impulsionando o sujeito, em sua dimensão individual e social, a criar e responder a desafios. Em vez de ser apenas o usuário, deve ser capaz de gerar e aperfeiçoar tecnologias. Torna-se necessário desenvolver a habilidade de aprender e recriar permanentemente, retomando o sentido de uma educação continuada”.<sup>56</sup>

As diretrizes, contidas no Plano Nacional da Graduação do MEC, propõem a produção do conhecimento através de metodologias visando ultrapassar a reprodução e a cópia de informações. O aprender e o recriar permanentemente, ou o ‘aprender a aprender’, conceito pedagógico derivado dos novos desafios da sociedade contemporânea, é o marco norteador para construir metodologias criativas no trabalho docente. Em outras palavras, os estudantes precisam aprender a formular perguntas e a perseguir caminhos em busca de respostas.

A afirmativa de Demo é importante para a compreensão da relação da *Information Literacy* com os novos paradigmas educacionais:

“O que marcaria a modernidade educativa seria a didática do aprender a aprender, ou do saber pensar, englobando, num todo só, a necessidade de apropriação do conhecimento disponível e seu manejo criativo e crítico. A primeira necessidade é da ordem dos insumos instrumentais, enquanto a segunda perfaz mais propriamente o desafio humano da qualidade. A competência que a escola deve consolidar e sempre renovar é aquela fundada na propriedade do

---

<sup>54</sup> BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional da Graduação*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/planograd.shtm>>. Acesso em: 03 set. 2001.

<sup>55</sup> Grifo nosso

<sup>56</sup> BRASIL. Ministério da Educação, *op. cit.*, 2001.

conhecimento como instrumento mais eficaz da emancipação das pessoas e da sociedade”.<sup>57</sup>

No texto de Demo vemos destacada a necessidade de se desenvolver, simultaneamente, habilidades técnicas para apropriação do conhecimento, e a criatividade e a capacidade crítica no processo educacional.

As orientações do Plano Nacional da Graduação sobre o incentivo às práticas autônomas de aprendizagem demonstram que a aquisição da *Information Literacy* é essencial para a contínua formação dos estudantes, que serão a força de trabalho da Sociedade da Informação.

Apesar disso, no Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil é constatado que “os currículos escolares, de um modo geral, ainda não incluem formação sobre o uso e a importância da informação”.<sup>58</sup> Este é um dos desafios a serem superados na área da Educação.

Observamos que a *Information Literacy* é uma temática relevante no contexto educacional, já que vai ao encontro das orientações e práticas pedagógicas atuais.

Ainda, de acordo com o Livro Verde,

“...há necessidade de maior articulação institucional entre os diferentes programas devotados à introdução das tecnologias de informação e comunicação no sistema educacional brasileiro, em seus diferentes níveis”.<sup>59</sup>

No entanto, é importante frisar que o aprendizado dessas tecnologias deve estar atrelado não apenas ao seu acesso físico mas, também, aos novos conceitos e valores delas decorrentes.

Apesar da escassa literatura sobre *Information Literacy*, no Brasil, existem estudos e iniciativas que focalizam o desenvolvimento de habilidades informacionais do estudante, especialmente o de nível superior.

---

<sup>57</sup> DEMO, Pedro. *Desafios Modernos na Educação*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993. p. 25.

<sup>58</sup> TAKAHASHI, *op.cit.* p. 52.

<sup>59</sup> TAKAHASHI, *op.cit.* p. 52.

Caregnato, em artigo publicado sobre o desenvolvimento de habilidades informacionais nos estudantes, argumenta que, tradicionalmente, as bibliotecas oferecem serviços educacionais para a orientação de seus usuários, como programas de instrução integrados às disciplinas dos cursos de graduação, oficinas, palestras, atendimento individualizado, etc. Porém, de acordo com a autora, ainda não há um consenso sobre a utilização da terminologia sobre este tema no Brasil,

“...expressões como treinamento de usuários, instrução de usuários, instrução bibliográfica, educação de usuários e desenvolvimento de habilidades informacionais, são usadas na literatura especializada e na prática profissional de uma forma quase indiscriminada”.<sup>60</sup>

No entanto, como mencionado anteriormente, a *Information Literacy* expande a noção da educação de usuários, até então restrita à formação para a utilização da informação em ambientes formais de estudo e pesquisa, como escolas, universidades, bibliotecas, centros de informação. Ela passa a focar, além das habilidades para o uso de bibliotecas, as habilidades de estudo, cognitivas e tecnológicas para manipulação da informação.

Novellino, ao tratar da questão da transferência da informação através de seus contextos e usos, afirma que

“...não há um espaço de transferência da informação mas uma gama de espaços: os mais tradicionais como bibliotecas, centros de documentação e bases de dados geridos por instituições acadêmicas e empresas; os alternativos como os centros de documentação inseridos em organizações da sociedade civil voltados à disseminar informação àqueles excluídos dos sistemas de informação tradicionais; e aqueles gerados mais recentemente a partir das novas tecnologias como as redes eletrônicas”.<sup>61</sup>

Apesar de não ser competência exclusiva das bibliotecas, a preocupação com o desenvolvimento de habilidades no uso da

---

<sup>60</sup> CAREGNATO, Sônia E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. *Revista Biblioteconomia & Comunicação*, Porto Alegre, v. 8, jan/dez. 2000. p. 49.

<sup>61</sup> NOVELLINO, Maria S. F. *A transferência da informação através dos seus contextos de produção e uso: linguagens de transferência da informação*. 2000. 167f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. Orientador: Prof<sup>a</sup>. Maria Nélida Gonzalez de Gomez.

informação ainda está muito vinculada a este ambiente pois, os instrumentos que permitem o acesso à informação de uma maneira ordenada e organizada ainda são elaborados, em grande parte, por profissionais desta área. Segundo Barreto, o profissional da informação deve “criar condições para a reunião da informação institucionalizada, sua distribuição adequada para um público que, ao julgar sua relevância, a valorize para uso”.<sup>62</sup>

A mudança mais perceptível nas bibliotecas no que diz respeito ao tratamento e armazenamento da informação é em relação ao suporte utilizado, que, frente aos recursos eletrônicos e da Internet, vem transferindo-se do papel para o formato digital.

Entretanto, estudos indicam que a inovação nos serviços e atividades desempenhados nas bibliotecas universitárias brasileiras, principalmente aqueles disponibilizados através de suas páginas na Internet, possuem uma defasagem em relação às novas necessidades de informação e à capacitação dos usuários para a aquisição de habilidades informacionais.

Em recente levantamento realizado por Cardoso<sup>63</sup>, em sua dissertação, foi constatado que nenhum *site* de 26 Sistemas de Bibliotecas/Bibliotecas de Universidades Federais Brasileiras disponibilizava para o usuário serviço de treinamento *online* para o uso da informação. Este tipo de serviço já é oferecido em diversas páginas Web de bibliotecas universitárias em países da Europa e da América do Norte.

Belluzzo, em seu trabalho sobre a questão da educação na Sociedade da Informação, afirma que a “gestão da informação - nos diferentes níveis: pessoais, organizacionais e sociais - é o grande desafio

---

<sup>62</sup> BARRETO, Aldo de A. *A transferência de informação, o desenvolvimento tecnológico e a produção de conhecimento*. Disponível em: <<http://www.alternex.com.br/~aldoibct/pesquisa.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2000.

<sup>63</sup> CARDOSO, Ângela Lacerda. *Internet em seus aspectos de comunicação, informacionais e gráficos: estudo de caso dos "sites" de sistemas de bibliotecas de Universidades Públicas Federais brasileiras*. 2002. 99f. Dissertação (Mestrado em

dos tempos atuais, constituindo-se no próximo estágio de alfabetização do homem”.<sup>64</sup> A autora também destaca a *Information Literacy* dentre as **competências** em que o processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado. Para Belluzzo, a *Information Literacy* “constitui-se na fluência científica e tecnológica e no saber utilizar a informação, criando novo conhecimento”.<sup>65</sup>

Dudziak, em trabalho sobre a *Information Literacy*, com ênfase no papel educacional das bibliotecas, apresenta sua definição de *Information Literacy*, norteadada pela concepção do aprendizado ao longo da vida:

“*Information Literacy* é o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”.<sup>66</sup>

#### 1.4.2. O termo no idioma português

Uma das dificuldades que encontramos durante a realização desta dissertação foi a falta de terminologia única para o conceito de *Information Literacy*, em trabalhos na língua portuguesa, especialmente dentro da Ciência da Informação. A falta de tradução reflete-se na diversidade de usos da expressão, e na consolidação da área no Brasil.

Em artigo publicado na Revista Biblioteconomia & Comunicação, sobre o desenvolvimento de habilidades informacionais, Caregnato utiliza a tradução literal de *Information Literacy*, ou seja, ‘alfabetização informacional’:

“...pode-se observar o surgimento de novas formas para designar o serviço educacional oferecido pelas bibliotecas aos seus leitores: desenvolvimento de habilidades informacionais

---

Ciência da Informação). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Orientador: Prof<sup>a</sup> Lena Vânia Pinheiro Ribeiro

<sup>64</sup> BELLUZZO, Regina C. B. A *Information Literacy* como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. *Anais...* São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em: <<http://www.simpep.feb.unesp.br/ana8.html>>. Acesso em: 23 fev. 2002.

<sup>65</sup> BELLUZZO, *op. cit.*, 2001.

<sup>66</sup> DUDZIAK, *op. cit.* p.143.

(em inglês, *'information skills development'*) e **alfabetização informacional**<sup>67</sup> (em inglês, *'Information Literacy'*)".<sup>68</sup>

Na recensão, feita por Barreto, do documento da Comissão da Força de Trabalho para o Século 21, que avalia a situação do ensino em Tecnologia da Informação nos Estados Unidos, o autor esclarece:

“...mesmo nos EUA, alguns professores têm encontrado dificuldades em usar o termo **alfabetização tecnológica** ou **alfabetização informacional**<sup>69</sup>, *'Information Literacy'*, no programa de seus cursos...”.<sup>70</sup>

Neste documento, o termo *Information Literacy* recebe duas traduções, uma delas, ‘alfabetização tecnológica’, dando enfoque aos aspectos tecnológicos para o uso da informação, a outra, ‘alfabetização informacional’, trata-se de tradução literal das palavras do inglês para o português, como o fez Caregnato. Ressaltamos que a recensão foi publicada na Revista DataGramZero<sup>71</sup>, que reúne textos visando divulgar e promover perspectivas críticas fundamentadas em áreas interdisciplinares da Ciência da Informação.

Identificamos, em artigo organizado por Splitz, que também trata da questão da alfabetização no contexto das mídias, a seguinte passagem: “a *American Library Association Presidential Committee on Information Literacy* define em maior detalhe o que considera ser '**alfabetização informacional**'<sup>72</sup> (*Information Literacy*)”<sup>73</sup>. Mais uma vez observamos que a tradução de *Information Literacy* foi feita de maneira literal.

---

<sup>67</sup> Grifo nosso

<sup>68</sup> CAREGNATO, *op. cit.*, p. 50.

<sup>69</sup> Grifo nosso

<sup>70</sup> DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Uma nação de oportunidade - preparando a força de trabalho americana para o século 21. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação, 2000. Recensão: BARRETO, Aldo de Albuquerque. v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <[http://www.dgzero.org/dez00/Ind\\_rec.htm](http://www.dgzero.org/dez00/Ind_rec.htm)>. Acesso em: 19 maio 2001.

<sup>71</sup> DataGramZero - *Revista de Ciência da Informação* Disponível em: <<http://www.dgzero.org>>. Acesso em: 28 out. 2000.

<sup>72</sup> Grifo nosso

<sup>73</sup> SPLITZ, Rejane (Org). Planejamento e projeto de interface. In: WORKSHOP PARA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2000, Rio de Janeiro. *Anais...*Rio de Janeiro: IMPA/RNP/FAPERJ, 2000, p. 99-125.

#### 1.4.2.1. O termo em páginas do idioma português na Internet

Identificar como o termo *Information Literacy* aparece na Internet é uma nova forma de mapear o contexto em que o termo tem sido utilizado e os significados que vem assumindo na língua portuguesa.

Para fazermos um levantamento da aparição do termo *Information Literacy* em páginas Web, em português, selecionamos dois mecanismos de busca do tipo robô.

Um dos mecanismos de busca escolhido é o *Altavista*<sup>74</sup>, criado em 1995, por ter sido o primeiro mecanismo de busca de texto completo e ainda ser um dos mais utilizados no meio científico e acadêmico. O segundo mecanismo definido para a pesquisa é o *Google*<sup>75</sup>, criado em 1998, também muito utilizado e ganhador o prêmio de melhor *site* de busca de 2000, concedido pelo *Search Engine Watch*<sup>76</sup>.

De acordo com Alencar, “logo após a chegada da *Web*, os mecanismos de busca tornam-se uma importante área de pesquisa”<sup>77</sup>. Esta afirmativa aplica-se ao mecanismo não apenas como objeto de estudo mas, também, como importante ferramenta para a pesquisa de informação.

Para efetuar as buscas<sup>78</sup> nos dois mecanismos relacionados acima utilizamos a expressão "*Information Literacy*" (entre aspas duplas) e selecionamos a opção de busca em páginas no idioma português, disponível em ambos os mecanismos.

A tabela 4 apresenta o resultado da busca no *Altavista*. A primeira coluna, ‘autoria e assunto da página recuperada’, indica a instituição/empresa responsável pelo conteúdo e do que trata a página

---

<sup>74</sup>ALTAVISTA. Disponível em: <<http://www.altavista.com>>. Acesso em: 17 dez. 2000.

<sup>75</sup>GOOGLE. Disponível em: <<http://www.google.com>>. Acesso em: 17 dez. 2000.

<sup>76</sup>SEARCH ENGINE WATCH. Disponível em: <<http://www.searchenginewatch.com/>>. Acesso em: 17 dez. 2000.

<sup>77</sup>ALENCAR, Maria Simone de Menezes. *Mecanismos de busca na Web: uma análise da metodologia de estudos comparados*. 2001. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2001, p. 11. Orientador: Prof<sup>a</sup>. Maria de Nazaré Freitas Pereira.

<sup>78</sup>A data de realização das buscas foi dia 19 de maio de 2001.

onde foi encontrado o termo *Information Literacy*. Esta informação nos remete ao tipo de instituição que está abordando o tema, ou seja, em que âmbito (educacional, comercial, governamental) o assunto está aparecendo. A segunda coluna, 'endereço da página recuperada', informa a URL<sup>79</sup> da página contendo o termo *Information Literacy*. A terceira coluna reproduz o contexto onde o termo *Information Literacy* está inserido na página. Desta maneira podemos ter uma visão do tipo de uso que está sendo dado ao termo.

**Tabela 4: Resultado da busca com o termo *Information Literacy* no Altavista**

<b>Autoria e assunto da página recuperada</b>	<b>URL - Endereço da página recuperada</b>	<b>Contexto do termo <i>Information Literacy</i> na página</b>
FEA/USP <sup>80</sup> -Catálogo de sites sobre pesquisa bibliográfica via Internet	<a href="http://www.ead.fea.usp.br/pesqweb/index.htm">http://www.ead.fea.usp.br/pesqweb/index.htm</a>	<i>Information Literacy and the Net</i> (tutorial sobre como pesquisar informações eletrônicas)
Rede de Bibliotecas Escolares - Recursos da Internet sobre BE's / CRE's	<a href="http://barril.dapp.min-edu.pt/rbe/htm/recursos-secca06.htm">http://barril.dapp.min-edu.pt/rbe/htm/recursos-secca06.htm</a>	<i>TILT - Texas Information Literacy Tutorial</i> (site educacional destinado a introduzir o estudante às fontes e formas de pesquisa)
EB <sup>81</sup> /UFMG- Página relacionando links sobre Ciência da Informação	<a href="http://www.eb.ufmg.br/cendon/links/ciencia.htm">http://www.eb.ufmg.br/cendon/links/ciencia.htm</a>	<i>TILT - Texas Information Literacy Tutorial</i> (site educacional destinado a introduzir o estudante às fontes e formas de pesquisa)
Unicamp <sup>82</sup> /Dicas-L - Cursos online sobre Internet e tópicos relacionados	<a href="http://www.dicas-l.unicamp.br/dicas-l/dicas-1/980314.html">http://www.dicas-l.unicamp.br/dicas-1/dicas-1/980314.html</a>	<i>Information Literacy and the Internet</i> (tutorial)
Nach - Revista Online para estudantes de graduação em Psicologia – Nota na Home Page	<a href="http://www.geocities.com/wilfer9">http://www.geocities.com/wilfer9</a>	<i>Eletronic Information Literacy</i> (documento que contém, entre outros assuntos, tópicos relacionados à pesquisa na Internet).
ECA/ USP <sup>83</sup> - Cursos e tutoriais online oferecidos por bibliotecas	<a href="http://www.eca.usp.br/prof/sueli/tcc/daniela/programas.htm">http://www.eca.usp.br/prof/sueli/tcc/daniela/programas.htm</a>	<i>Information Literacy Program</i> (University of Wisconsin)
Solution Info- Página de uma empresa de serviços técnicos e projetos para Internet	<a href="http://www.solutioninfo.com.br/seculo.htm">http://www.solutioninfo.com.br/seculo.htm</a>	O termo foi encontrado em um artigo deste site sobre o Século XXI:... Cultura da Informação ( <i>Information Literacy</i> ).
ECA/ USP - Programa de disciplina de graduação da Escola de Comunicação e Artes.	<a href="http://www.eca.usp.br/prof/sueli/cbd256/">http://www.eca.usp.br/prof/sueli/cbd256/</a>	Conteúdo programático da disciplina: Conhecimentos paralelos: a noção de <i>Information Literacy</i>

<sup>79</sup> URL - *Uniform Resource Locator*: padrão de endereçamento na Web.

<sup>80</sup> FEA. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. USP. Universidade de São Paulo.

<sup>81</sup> EB. Escola de Biblioteconomia. Atual ECI. Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>82</sup> Unicamp. Universidade de Campinas.

<sup>83</sup> ECA. Escola de Comunicação e Arte. USP. Universidade de São Paulo.

Das oito páginas recuperadas pelo *Altavista*, em sete delas o termo *Information Literacy* não possui tradução em português. O termo aparece em título de tutoriais (*Information Literacy and the Net*; *TILT - Texas Information Literacy Tutorial*), orientações para pesquisas na Internet (*Information Literacy and the Internet*; *Eletronic Information Literacy*) e em um programa institucional universitário (*Information Literacy Program*). Neste caso, não houve uma utilização do conceito em função de um contexto onde questões relativas às abordagens do tema estivessem sendo tratadas, mas apenas referência a *sites* estrangeiros sobre o assunto.

Podemos observar, pelas *URLs*, que cinco páginas estão hospedadas em ‘domínios’<sup>84</sup> de grandes instituições universitárias: USP, UFMG e UNICAMP, o que indica a pertinência da temática no ensino superior.

Um dado a ser destacado é que apenas o *site* da Rede de Bibliotecas Escolares (<http://barril.dapp.min-edu.pt/rbe/htm/recursos-seccao6.htm>) é de um ‘domínio’ em outro país, no caso, Portugal. Os demais são de páginas brasileiras.

O resultado obtido no *Google*, segundo mecanismo utilizado para realizarmos a busca com o termo *Information Literacy*, é apresentado na tabela 5.

---

<sup>84</sup> Domínio - Cada computador conectado à Internet necessita de um endereço para ser localizado pela linguagem da rede chamada de IP ou Internet protocol. Os endereços IP são compostos por uma sequência de números. Os domínios são atribuições de nomes aos números para facilitar a memorização e localização de sites na Internet.

**Tabela 5: Resultado da busca com o termo *Information Literacy* no Google**

<b>Autoria e assunto da página recuperada</b>	<b>URL - Endereço da página recuperada</b>	<b>Contexto do termo <i>Information Literacy</i> na página</b>
FEA/USP-Catálogo de <i>sites</i> sobre pesquisa bibliográfica via Internet	<a href="http://www.ead.fea.usp.br/pesqweb/index.htm">http://www.ead.fea.usp.br/pesqweb/index.htm</a>	<i>Information Literacy and the Net</i> (tutorial sobre como pesquisar informações eletrônicas)
EB/UFGM- Página relacionando <i>links</i> sobre Ciência da Informação	<a href="http://www.eb.ufmg.br/cendon/links/ciencia.htm">http://www.eb.ufmg.br/cendon/links/ciencia.htm</a>	<i>TILT - Texas Information Literacy Tutorial</i> (site educacional destinado a introduzir o estudante às fontes e formas de pesquisa)
Unicamp / Dicas-L - Cursos <i>online</i> sobre Internet e tópicos relacionados	<a href="http://www.dicas-l.unicamp.br/dicas-l/dicas-1/980314.html">http://www.dicas-l.unicamp.br/dicas-l/dicas-1/980314.html</a>	<i>Information Literacy and the Internet</i> (tutorial)
Nach - Revista <i>Online</i> para estudantes de graduação em Psicologia - Nota na <i>Home Page</i>	<a href="http://www.geocities.com/wilfer9">http://www.geocities.com/wilfer9</a>	<i>Eletronic Information Literacy</i> (documento que contém, entre outros assuntos, tópicos relacionados à pesquisa na Internet.)
Informal - Empresa de Informática – Página que informa sobre eventos	<a href="http://www.informal.com.br/eventos/eventos60.html">http://www.informal.com.br/eventos/eventos60.html</a>	Recupera o termo <i>Information Literacy</i> como um dos assuntos de uma conferência realizada em Amsterdã, em março de 2000
Centro Cultural Brasil Estados Unidos de Santos / SP – Página da biblioteca	<a href="http://www.ccbeunet.br">http://www.ccbeunet.br</a>	Referência bibliográfica: <i>Information Literacy for high school students.</i>
Instituto de Inovação Educacional de Portugal – Página de <i>sites</i> relevantes para a educação	<a href="http://www.iie.min-edu.pt/urleduc.htm">http://www.iie.min-edu.pt/urleduc.htm</a>	<i>Information Literacy Instruction</i> (seleção de <i>links</i> que tratam de vários aspectos da <i>Information Literacy</i> .)
Revista Conecta - Revista <i>Online</i> de Educação à Distância – Entrevista sobre 'alfabetização tecnológica do professor'.	<a href="http://revistaconecta.com">http://revistaconecta.com</a>	Trecho da entrevista: '... <i>Information Literacy</i> quer dizer alfabetização para a busca e organização de informações.'
Revista DataGramZero - Recensão de Documento da Comissão da Força de Trabalho para o Século 21	<a href="http://www.dgzero.org">http://www.dgzero.org</a>	Trecho da recensão: '...alfabetização tecnológica ou alfabetização informacional, ' <i>Information Literacy</i> '...'

No resultado da pesquisa no *Google*, das nove páginas recuperadas com o termo *Information Literacy*, quatro também aparecem no resultado do *Altavista*: Catálogo de *sites* sobre pesquisa bibliográfica via Internet (FEA/USP); Página relacionando *links* sobre Ciência da Informação (EB/UFGM); Dicas-L - Cursos *online* sobre Internet e tópicos relacionados (UNICAMP); Nach - Revista *Online* para estudantes de graduação em psicologia.

Assim, desconsiderando as páginas repetidas, os dois mecanismos de busca (*Altavista* e *Google*) conseguiram recuperar o total de 13 páginas diferentes, no idioma português, mencionando o termo *Information Literacy*. Sendo que, dessas, apenas três apresentavam uma tradução para o mesmo.

A análise das tabelas 4 e 5 revela, também, a reduzida presença do tema e de sua tradução no idioma português, na *Web*, conforme nossa expectativa gerada pelas observações e dados apresentados anteriormente.

Nos *sites* considerados, extraímos as traduções encontradas para o termo *Information Literacy* em português, que são: Cultura da Informação; Alfabetização para a busca e organização de informações; Alfabetização Tecnológica ou Alfabetização Informacional.

É importante ressaltar que os *sites* brasileiros onde o termo aparece reforçam a ‘relação transdisciplinar’ da *Information Literacy*. Prioritariamente, os *sites* são nas áreas de biblioteconomia, informática, comunicação, educação e psicologia, áreas que, dentre outras, segundo Borko<sup>85</sup>, compõem a Ciência da Informação.

Quanto ao termo *Information Literacy*, nas páginas recuperadas, observamos que a maior parte está relacionada a iniciativas de instituições de ensino superior e voltada para assuntos ligados à pesquisa bibliográfica, treinamento de usuários (tutoriais) e ao uso da Internet. A alta incidência da recuperação de tutoriais nas buscas efetuadas revela que este tipo de iniciativa é uma característica marcante da área. Pelo menos esta é a maior incidência que temos atualmente sobre o tema, em *sites* brasileiros.

---

<sup>85</sup> BORKO, H. Information Science. What is it? *American Documentation*, v. 19, n. 1, jan. 1968, p. 3.

## 1.5. O TERMO *INFORMATION LITERACY* EM TESAuros E DICIONÁRIOS ESPECIALIZADOS

Visando a proposição de um termo em português que possa dar conta do conceito de *Information Literacy*, também fomos buscar uma orientação terminológica em tesouros e dicionários internacionais da área da Ciência da Informação. Na língua inglesa consultamos o termo *Information Literacy* e, na língua francesa, seu equivalente *Maîtrise de l'Information*. Para realizar esta tarefa, utilizamos as seguintes fontes:

### Em inglês:

- *Thesaurus of Information Science*<sup>86</sup>/ ASIS - American Society for Information Science and Technology
- *Directory of Online Resources for Information Literacy*<sup>87</sup>: Definitions of Information Literacy and Related Terms / School of Library and Information Science / University of South Florida

### Em francês:

- *Terminologie de Base en Sciences de l'Information*<sup>88</sup> / École de Bibliothéconomie et des Sciences de l'Information / Faculté des Arts et Sciences / Université de Montréal

**Tabela 6: *Information Literacy* no Thesaurus of Information Science da ASIS**

<b>Termo Corrente (Current Term)</b>	<b>Área (Broader Term)</b>	<b>Usado Para (Used For)</b>	<b>Termos Relacionados (RT)</b>
<i>Information Literacy</i>	Aspectos socioculturais (socio-cultural aspects)	<i>Information Skills</i>	<i>Bibliographic Instruction / Computer Literacy / Information Needs / Information Use / Literacy / User Training</i>

<sup>86</sup> THESAURUS of Information Science - ASIS. Disponível em: <<http://www.asis.org/Publications/Thesaurus/isframe.htm>>. Acesso em: 16 dez. 2001.

<sup>87</sup> DIRECTORY of Online Resources for Information Literacy. Disponível em: <<http://cas.usf.edu/lis/il/definitions.html>>. Acesso em: 16 dez. 2001.

<sup>88</sup> TERMINOLOGIE de Base en Sciences de l'Information. Disponível em: <<http://www.faz.umontreal.ca/ebsi/termino/index.html>>. Acesso em: 16 dez. 2001.

No tesouro da ASIS (tabela 6), *Information Literacy* aparece como área de um contexto sociocultural, o que sugere a relevância de considerações sociais no seu desenvolvimento. Como podemos observar, os termos a ela relacionados são aspectos já mencionados anteriormente, ou seja: instrução bibliográfica, alfabetização digital, uso da informação e treinamento de usuários.

**Tabela 7: *Information Literacy* no Directory of Online Resources for Information Literacy da University of South Florida**

<b>Termo Corrente (Current Term)</b>	<b>Termo(s) Relacionado(s) - (RT)</b>
<i>Information Literacy</i>	<i>Information Competence / Media Literacy / Computer Literacy / Visual Literacy / Lifelong Learning / Resource-based learning</i>

O *Directory of Online Resources for Information Literacy* (tabela 7) relaciona o termo *Information Literacy* com termos que começaram a surgir em consequência do crescimento das tecnologias de informação e comunicação, como: alfabetização em mídia (*Media Literacy*), alfabetização digital (*Computer Literacy*), alfabetização visual (*Visual Literacy*). Ou seja, ele está diretamente ligado à dimensão tecnológica e midiática da área. Por outro lado, também está relacionado à idéia do aprendizado contínuo (*Lifelong Learning*) e ao aprendizado baseado em recursos (*Resource-based learning*). A noção de competência para o uso da informação é reforçada pela relação com o termo *Information Competence*.

O *FITness Report*<sup>89</sup>, relatório publicado pelo *National Research Council* dos Estados Unidos, faz um panorama do relacionamento e da proximidade da *Information Literacy* com outras 'literacies', bem como promove a idéia de fluência em informação (*Information Fluency*).

<sup>89</sup> COMMITTEE ON INFORMATION TECHNOLOGY LITERACY. Being fluent with Information Technology. *FITness Report*. Washington, D.C, 1999.

**Tabela 8: Maitrise de l'Information na Terminologie de Base en Sciences de l'Information da Université de Montréal**

<b>Termo Corrente (Current Term)</b>	<b>Usado Para (Used For)</b>	<b>Termo (s) Relacionado (s) (RT)</b>	<b>Termo (s) em Inglês</b>
<i>Usage de l'Information</i>	<i>Culture de l'Information / Culture Informationnelle / Maîtrise de l'Information</i>	<i>Formation à l'Usage de l'Information</i>	<i>Information Literacy / Information Fluency</i>
<i>Maîtrise de l'Information Utilizar: Usage de l'Information</i>			

É importante destacar que na *Terminologie de Base en Sciences de l'Information* (tabela 8), o termo '*Maîtrise de l' Information*' está diretamente vinculado à questão do 'uso da informação'. Apesar de não ser indicado como termo corrente, identificamos, através de nosso levantamento na literatura no idioma francês sobre o assunto, que este termo é preferencialmente adotado para a tradução de *Information Literacy*. Ressaltamos, também, que as questões da 'formação para o uso da informação', e da 'fluência em informação' estão intrinsecamente contidas na utilização de '*Maîtrise de l'Information*'.

### **1.6. INFORMATION LITERACY - COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

A designação adequada e a utilização do termo *Information Literacy*, em português, é importante para que a partir de uma terminologia unificada as pessoas que irão tratar deste assunto, e de temas correlatos, possam interagir melhor e, conseqüentemente, contribuir para a realização de estudos mais específicos e aprofundados nesta área. Uma terminologia clara facilita a decodificação do objeto por parte de docentes, pesquisadores, estudantes e profissionais.

“A designação de objetos e processos é fundamental para o homem organizar seu pensamento e comunicá-lo. É um modo de conquistar o mundo, entendê-lo e transformá-lo. Em face de um vocabulário, o ser humano dele se apropria, transformando-o segundo as circunstâncias da vida. Quando nos defrontamos com novos processos ou objetos, os resgatamos, reconhecendo-os pela sua designação. Na ausência desta, necessitamos construí-la, para que a

experiência não se perca no momento em que é vivida. A designação é, portanto, forma de fixação e de comunicação”.<sup>90</sup>

Como podemos constatar pelo levantamento realizado anteriormente, existem algumas possibilidades para a tradução de *Information Literacy*.

O termo ‘Alfabetização Digital’ está muito vinculado à aquisição de habilidades para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, sem levar em consideração o aprendizado acerca do conteúdo informacional. Para nosso entendimento, a utilização do termo ‘Alfabetização Digital’ como tradução de *Information Literacy* reduz este conceito ao aprendizado de novas tecnologias.

Outro termo que tem sido utilizado é ‘Alfabetização Informacional’ que, de acordo com o contexto em que geralmente aparece, reforça e se contrapõe à questão do analfabetismo. Quer dizer, aqueles que ainda estão à margem da sociedade, por não saberem ler e escrever, de agora em diante estarão duplamente excluídos do sistema se não souberem utilizar computadores. Serão, também, ‘analfabetos informacionais’. Por este motivo, não achamos que este seja o melhor termo para a tradução de *Information Literacy*, especialmente quando se considera a sua aplicação para a formação do estudante de nível superior.

Baseados na literatura especializada, podemos dizer que a noção de *Information Literacy* representa a habilidade e a capacidade em utilizar a informação e o conhecimento sobre a sistemática, o movimento da informação. Além da capacitação no uso das ferramentas para a recuperação da informação, ela preconiza o conhecimento de fontes, o pensamento crítico, a formulação de questões, a avaliação, a organização e a utilização da informação. Diante disso, outra possibilidade para a tradução de *Information Literacy* é o termo ‘Competência em Informação’.

Em seu trabalho, Dudziak afirma que:

---

<sup>90</sup> PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo; TÁLAMO, Maria de Fátima G.M. Sobre a questão da designação terminológica da disciplina orientação bibliográfica. *Ciência da*

“Modernamente o conceito de *literacy* é expandido, incluindo não só a leitura e compreensão de textos impressos ou eletrônicos, como também a habilidade de se comunicar oralmente e pela escrita, e a habilidade de utilizar vários *hardware* e *software*. Dadas tais dimensões, estabelecem-se níveis de *literacy*, variando de pessoa a pessoa, de grupo a grupo. O contexto também é importante, pois é ele que vai determinar a natureza e a complexidade do aprendizado. Nesse sentido, a utilização do termo **competência**<sup>91</sup> talvez fosse mais adequado para a tradução de *literacy*”.<sup>92</sup>

A definição de ‘competência’ encontrada no dicionário Aurélio: “qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade”<sup>93</sup>, mostra a adequação da aplicação do termo no contexto de resolução de problemas, um componente importante da *Information Literacy*.

Em vista do que foi exposto acima, consideramos que o termo que melhor traduz a expressão *Information Literacy*, em português, é **Competência em Informação**, por abranger os principais aspectos que estão relacionados ao seu conceito. Além disso, este termo tem uma conotação positiva, ou seja, adquirir competências está ligado à idéia de progredir, andar para frente, evoluir.

---

Informação, v. 4, n. 2, 1995.

<sup>91</sup> Grifo nosso

<sup>92</sup> DUDZIAK, *op. cit.*, p. 56-57.

<sup>93</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa, 2<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, p. 440.

## **2. INFORMATION LITERACY NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE NÍVEL SUPERIOR**

---

Quando consideramos a *Information Literacy* como área de estudos e de iniciativas especificamente voltadas para o estudante de nível superior, identificamos dois tipos de enfoques que se complementam. Num primeiro grupo colocaríamos uma série de estudos que se voltam para a compreensão e sistematização das necessidades de informação na pesquisa acadêmica, os chamados ‘Modelos de *Information Literacy*’, que podem servir de base para o desenvolvimento de material instrucional por parte de professores e de profissionais de informação. Num segundo grupo estariam iniciativas institucionais para a implementação da *Information Literacy* nas universidades, onde destacamos os ‘Programas de *Information Literacy*’. Os ‘Tutoriais de *Information Literacy*’ são iniciativas que podem derivar de ambos os grupos, e serão nosso objeto de estudo no próximo capítulo desta dissertação.

No presente capítulo abordamos, em linhas gerais, as características de modelos e de programas de *Information Literacy*.

Em todas estas iniciativas fica enfatizado que, na atualidade, a *Information Literacy* para o estudante de nível superior envolve, em larga escala, o desenvolvimento de habilidades cognitivas para o uso da informação e o treinamento no uso de tecnologias modernas de informação e comunicação.

### **2.1. MODELOS DE INFORMATION LITERACY**

Os modelos de *Information Literacy*, apresentados a seguir, tomam por base as necessidades de informação nas diversas etapas da atividade acadêmica, visando a qualificação do estudante para este tipo de tarefa e, também para sua atuação na Sociedade da Informação, onde o indivíduo deve estar apto a utilizar a informação na solução de

vários tipos de problemas. A ênfase maior dos modelos, entretanto, é no uso da informação para o trabalho de pesquisa.

Kuhlthau<sup>94</sup> ao descrever o ‘processo de busca de informação’, e Eisemberg & Berkowitz<sup>95</sup>, ao identificar as ‘seis grandes habilidades para a solução de um problema de informação’, referem-se, basicamente, ao componente informacional envolvido em cada etapa da pesquisa, conforme descrito em trabalhos sobre metodologia científica (Quivy & Campenhoudt<sup>96</sup>, Kerlinger<sup>97</sup>), ou seja, as habilidades cognitivas e informacionais envolvidas nas diversas etapas da pesquisa.

O modelo de Kuhlthau, *Information Seeking Process - ISP*<sup>98</sup>, de seis estágios do processo de busca de informação, foi desenvolvido descrevendo pensamentos, ações e sentimentos experimentados pelos estudantes em cada momento deste processo. A autora identifica os caminhos da construção do conhecimento a partir da busca de informação para elaboração de trabalho acadêmico.

#### **Kuhlthau - Information Seeking Process**

- 1- Início: Reconhecer a necessidade de informação
- 2- Seleção: Identificar o tópico geral
- 3- Exploração: Investigar a informação dentro do tópico geral
- 4- Formulação: Formular o foco de interesse
- 5- Coleta: Buscar a informação pertinente ao foco definido
- 6- Apresentação: Finalização do processo e apresentação dos resultados.

De acordo com Kuhlthau, somente inseridos neste processo de pesquisa é que os estudantes constroem significados importantes para

---

<sup>94</sup> KUHALTHAU, *op. cit.* p. 369, 1991.

<sup>95</sup> EISENBERG & BERKOWITZ, *op.cit.*, 1990.

<sup>96</sup> QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc V. *Munuel de recherche en sciences sociales*, Paris: Dunod, 1995, 288p.

<sup>97</sup> KERLINGER, Fred Nichols. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: EPU, 1979.

<sup>98</sup> KUHALTHAU, *op. cit.*, p. 369, 1991.

o aprendizado adquirindo, desta maneira, uma competência em informação, envolvendo diferentes habilidades, dependendo da fase da pesquisa em que o estudante se encontra.

Nos anos 90, o modelo de *Information Literacy* mais adotado por bibliotecários, professores e alunos de universidades foi o concebido pelos bibliotecários Eisenberg & Berkowitz, denominado: *The Big6 Skills for Information Problem-Solving*<sup>99</sup>.

### **The Big6 Skills for Information Problem-Solving**

1. Definição da tarefa/objetivo
  - Definir o problema
  - Definir a informação necessária
2. Estratégias de Busca de Informação
  - Determinar as fontes possíveis
  - Selecionar as melhores fontes
3. Localização e Acesso
  - Localizar as fontes
  - Localizar a informação dentro das fontes
4. Utilização da Informação
  - Consultar (ler, escutar, olhar, tocar)
  - Extrair as informações pertinentes
5. Síntese
  - Reunir as informações vindas de diversas fontes
  - Apresentar o resultado
6. Avaliação
  - Avaliar o resultado (eficácia)
  - Avaliar o processo (eficiência)

---

<sup>99</sup> EISENBERG & BERKOWITZ, *op.cit.*, 1990.

O *The Big6 Skills* determina seis etapas essenciais para o processo de resolução de um problema de informação. Eisenberg & Berkowitz argumentam que este modelo oferece aos estudantes orientações sistematizadas para que possam resolver seus problemas de informação, em variadas fontes, pois inicia-se com a definição da tarefa (identificação do problema de informação) e finaliza com a avaliação (como o problema de informação foi efetivamente resolvido). Ele pode ser utilizado por estudantes de todos os níveis, desde a escola primária até a universidade.

Observamos que os modelos de *Information Literacy* apresentados, além de abordar inicialmente as questões cognitivas e estratégicas, relacionadas ao planejamento e à definição do foco da pesquisa, para as quais o estudante deve receber treinamento, consideram, também, a questão da identificação de fontes de informação utilizadas na pesquisa, e os aspectos da localização e da utilização de tais fontes. Assim, na fase inicial, exploratória, da pesquisa, o estudante volta-se para a localização de ‘fontes possíveis’, numa etapa seguinte este, que já tem uma perspectiva própria ou uma linha teórica definida, necessita selecionar as ‘melhores fontes’ através de uma busca de informação mais focalizada. Na etapa em que redige o seu trabalho, o estudante deverá estar habilitado a ‘utilizar as fontes de informação’ selecionadas, incluindo sua avaliação. Estes temas, relacionados à localização e ao uso de fontes de informação, envolvem questões específicas e conhecimentos de técnicas tratadas nos tutoriais de *Information Literacy*, que analisaremos adiante.

Outros modelos de *Information Literacy* também tratam de aspectos como as relações sociais (o trabalho em equipe) e a preocupação com questões éticas durante o trabalho com a informação. Todos, no entanto, englobam as etapas referentes à busca e uso da informação. Dentre eles, citamos:

- *Stripling and Pitt's REACTS and Term Paper Models* (Estados Unidos, 1988)

- *Irving's Study and Information Skills Across the Curriculum* (Inglaterra, 1995)
- *Pappas and Tepe's Pathways to Knowledge*<sup>100</sup> (Estados Unidos, 1997)
- *Référentiel FADBEN*<sup>101</sup> (França, 1997)

## **2.2. PROGRAMAS DE INFORMATION LITERACY**

De que maneira as instituições de ensino superior podem estimular o desenvolvimento da *Information Literacy* em seus campi? Quais temas devem ser abordados? A quem cabe a tarefa de definir estratégias e atividades que possam integrar as pessoas interessadas e envolvidas neste processo?

As iniciativas institucionais abordadas neste capítulo sugerem que a *Information Literacy*, como um dos aspectos a serem priorizados pela política educacional dentro do ambiente universitário, envolve vários atores da comunidade acadêmica, que precisam de apoio para facilitar sua integração.

Na década de 80, Breivik & Gee publicaram um documento sobre a questão da integração da *Information Literacy* entre os membros da comunidade acadêmica, denominado *Information Literacy: Revolution in the Library*<sup>102</sup>. Neste trabalho, enfatizam a necessidade da criação de parcerias entre os dirigentes universitários, os professores, os alunos e os bibliotecários, e reafirmam que os processos de construção do conhecimento estão relacionados à busca e ao uso da informação.

No documento intitulado *Information Power*, a *American Association of School Librarians - AASL* oferece diretrizes para a

---

<sup>100</sup> PATHWAYS Model. Disponível em: <<http://pathwaysmodel.com>>. Acesso em: 09 jun 2001.

<sup>101</sup> RÉFÉRENTIEL FADBEN. France. Disponível em: <<http://www.ac-poitiers.fr/tpi/formanet/formatio/referenc/sommaire.htm>>. Acesso em: 25 maio 2002.

<sup>102</sup> BREIVIK, P. S.; GEE, E. G. *Information literacy: revolution in the library*. New York: Collier Macmillan, 1989.

elaboração de programas educacionais interdisciplinares, com a colaboração de toda a comunidade acadêmica, e propõe ações como:

- “Realização de parcerias entre docentes, pesquisadores, dirigentes, estudantes e profissionais da informação para o desenvolvimento de programas cooperativos, de modo que se crie um ambiente favorável à pesquisa, ao estudo e à utilização da informação para geração de novos conhecimentos;
- Criação, socialização e modernização de espaços físicos e 'virtuais', e equipamentos adequados para tornar acessíveis as informações sobre a comunidade educacional e, também, as fontes de informação necessárias para o trabalho acadêmico”.<sup>103</sup>

Nos Estados Unidos, parcerias entre diversos atores do processo educacional já foram instituídas nas universidades, principalmente através dos chamados ‘Programas de *Information Literacy*’. Seguindo, entre outras, as recomendações do *Report on Information Literacy*<sup>104</sup>, da *American Library Association* - ALA, várias instituições de ensino americanas começaram a delinear, no início dos anos 90, programas institucionais para o estímulo a projetos e treinamentos na área. As bibliotecas universitárias, responsáveis por um significativo ponto de acesso público e gratuito à informação, tiveram papel-chave para a criação de Programas de *Information Literacy*.

A implantação desses Programas demandou uma transformação na cultura das instituições educacionais americanas resultando, muitas vezes, na reestruturação do planejamento curricular e na mudança da relação interna de poder.

Os Programas de *Information Literacy*, em grande parte das universidades americanas, são as instâncias responsáveis pela elaboração e implantação de ações de *Information Literacy* na universidade, e têm como uma de suas premissas a integração da comunidade acadêmica: professores, alunos, bibliotecários, administradores e técnicos.

---

<sup>103</sup> AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS - AASL. *Information Power: building partnership for learning*. 1998. Disponível em: <[http://www.ala.org/aasl/ip\\_nine.html](http://www.ala.org/aasl/ip_nine.html)>. Acesso em: 04 fev. 2002.

<sup>104</sup> AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION - ALA, *op. cit.*, 1989.

O *National Forum on Information Literacy* - NFIL, entidade americana de grande representatividade na área, relaciona, na seção de seu site denominada *College and University Programs*<sup>105</sup>, cinco Programas Universitários de *Information Literacy*. São eles:

1. *Information Literacy Program*<sup>106</sup> (*California State University - San Marcos*);
2. *Information Literacy & the Library*<sup>107</sup> (*Penn State University*);
3. *Information Literacy Group*<sup>108</sup> (*University of Calgary*);
4. *Information Literacy Initiative*<sup>109</sup> (*University of Arizona*);
5. *Suny Information Literacy*<sup>110</sup> (*State University of New York*).

Um dos objetivos destes Programas é a organização da informação sobre *Information Literacy* e sua divulgação no campus para que todos os interessados e envolvidos no processo possam trabalhar utilizando conceitos e bases comuns.

Como podemos observar na tabela 9, quatro dos cinco Programas de *Information Literacy* relacionados estão vinculados às bibliotecas universitárias, o que evidencia as múltiplas funções que esta unidade pode desempenhar e a relevância do papel dos profissionais da área no novo cenário da educação.

---

<sup>105</sup> NATIONAL FORUM ON INFORMATION LITERACY - *Related Sites*. Disponível em: <[http://www.infolit.org/related\\_sites/index.html](http://www.infolit.org/related_sites/index.html)>. Acesso em: 05 set. 2001.

<sup>106</sup> INFORMATION Literacy Program. Disponível em: <<http://library.csusm.edu/departments/ilp/>>. Acesso em: 12 set. 2001.

<sup>107</sup> INFORMATION Literacy & The Library. Disponível em: <[http://www.infolit.org/related\\_sites/index.html](http://www.infolit.org/related_sites/index.html)>. Acesso em: 05 set. 2001.

<sup>108</sup> INFORMATION Literacy Group. Disponível em: <<http://www.ucalgary.ca/library/ILG>> Acesso em: 05 set. 2001.

<sup>109</sup> INFORMATION Literacy Initiative. Disponível em: <<http://dizzy.library.arizona.edu/infolit/InfoLit2000/infolit.shtml>>. Acesso em: 25 set. 2001.

<sup>110</sup> SUNY Information Literacy. Disponível em: <<http://www.sunyconnect.suny.edu/ili/iliover.htm>>. Acesso em: 05 set. 2001.

**Tabela 9: Programas de *Information Literacy* de Universidades Americanas**

<b>Nome do Programa</b>	<b><i>Information Literacy Program</i></b>	<b><i>Information Literacy and the Library</i></b>	<b><i>University of Calgary Library</i></b>	<b><i>Suny Information Literacy</i></b>	<b><i>Information Literacy Initiative</i></b>
<b>URL</b>	<a href="http://library.csusm.edu/departments/ilp/">http://library.csusm.edu/departments/ilp/</a>	<a href="http://www.infolit.org/related_sites/index.html">http://www.infolit.org/related_sites/index.html</a>	<a href="http://www.ucalgary.ca/librariy/ILG">http://www.ucalgary.ca/librariy/ILG</a>	<a href="http://www.sunyconnect.suny.edu/ili/iliover.htm">http://www.sunyconnect.suny.edu/ili/iliover.htm</a>	<a href="http://dizzy.library.arizona.edu/infolit/InfoLit2000/infolit.shtml">http://dizzy.library.arizona.edu/infolit/InfoLit2000/infolit.shtml</a>
<b>Universidade a que está vinculado</b>	<i>California State University- San Marcos</i>	<i>Penn State University</i>	<i>University of Calgary</i>	<i>State University of New York</i>	<i>The University of Arizona</i>
<b>Departamento/ Grupo responsável pelo Programa</b>	Faculdade de Biblioteconomia	Força de Trabalho para <i>Information Literacy</i> nas Bibliotecas	Grupo de <i>Information Literacy</i>	Escritório da Biblioteca e Serviços de Informação	Grupo de <i>Information Literacy</i> da Biblioteca

Uma das linhas de atuação dos Programas é o desenvolvimento de ações estratégicas para a disseminação e implantação da *Information Literacy* junto à comunidade acadêmica. Como atividades propostas e realizadas por eles encontramos: cursos de instrução para a busca de informação, *workshops*, seminários, inclusão de disciplinas nos currículos acadêmicos, estímulo à criação de material auto-instrucional e de **tutoriais online** para a aquisição de *Information Literacy*.

No que se refere aos cursos e tutoriais de *Information Literacy*, geralmente é disponibilizado acesso *online* a este tipo de iniciativa nos *sites* dos Programas.

A análise das páginas Web dos Programas reafirma a importância da *Information Literacy* como tema integrante da política educacional nas universidades. Além disso, os Programas proporcionam acesso aos materiais e recursos humanos necessários para a realização de atividades que permitirão a consolidação e a aquisição da *Information Literacy* pelos estudantes.

Como mencionado anteriormente, entre as propostas de atividades dos Programas de *Information Literacy* de universidades americanas destacamos o desenvolvimento de *Tutoriais Online de*

*Information Literacy*. Uma análise do conteúdo de tutoriais de *Information Literacy* é objeto de nosso próximo capítulo.

### 3. TUTORIAIS DE *INFORMATION LITERACY*: ANÁLISE DE 5 EXPERIÊNCIAS

---

Neste capítulo faremos um estudo de cinco tutoriais de *Information Literacy* voltados para o desenvolvimento das habilidades no uso da informação junto aos estudantes de nível superior. Como não existem *sites* brasileiros equivalentes, no final do capítulo apresentaremos algumas iniciativas nacionais que consideramos terem pontos em comum e poderem contribuir para o desenvolvimento deste tipo de material em páginas da Internet no país.

O termo ‘tutorial’ tem sido utilizado para designar um tipo de material auto-instrucional disponibilizado em meio digital:

“Um tutorial pode ser definido como um conteúdo organizado e estruturado em formato hipertextual para servir à aprendizagem, baseado em um modelo auto-instrucional e na interação com este conteúdo.”<sup>111</sup>

O uso de tutoriais *online* para a divulgação de material de auto-aprendizagem segue um padrão próprio, que facilita a sua navegação com a articulação de *links* que direcionam para os conteúdos desejados.

Devido ao seu poder de facilitar a interatividade, a utilização do ambiente virtual como local favorável para o desenvolvimento de serviços e materiais instrucionais é defendida por Horton<sup>112</sup>.

A elaboração de tutoriais é uma característica marcante de instituições universitárias que se preocupam com o desenvolvimento da *Information Literacy* entre o seu corpo discente. Já vimos que na recuperação das páginas da Internet em português, o termo *Information Literacy* é freqüentemente associado a tutoriais.

Os chamados tutoriais de *Information Literacy*, voltados para estudantes universitários, têm sido criados para o auto-aprendizado da

---

<sup>111</sup>AZEVEDO, Wilson. *Afinal, o que é um curso online?* Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/louro.html>>. Acesso em: 23 jul. 2002.

<sup>112</sup> HORTON, Sarah. *Web teaching guide: a practical approach to creating course web site*. New Haven: Yale University Press, 2000.

busca e uso da informação nas atividades acadêmicas dos estudantes, e também para que estes desenvolvam sua capacidade de lidar com a informação de um modo geral, para atender às necessidades diversificadas do cotidiano. Em outras palavras, estes tutoriais abordam aspectos da *Information Literacy* que foram destacados pelos autores da área, anteriormente mencionados. A importância da *Information Literacy*, trabalhada neste tipo de iniciativa para o estudante, é enfatizada na definição das principais metas do tutorial da *Purdue University*:

“O tutorial apoia as recomendações da *Purdue University* e da *Association of College and Research Libraries* para se alcançar as metas de *Information Literacy* no sentido de propiciar uma compreensão conceitual do processo de pesquisa e facilitar o acesso global à informação como parte do aprendizado ao longo da vida...O *CORE* sugere ações e estratégias para ajudar o estudante no seu trabalho através de cada etapa deste processo. Conceitos-chaves são apresentados e discutidos com *links* para fontes relacionadas”.<sup>113</sup>

### **3.1. OBJETIVOS E QUESTÕES QUE ORIENTAM O ESTUDO**

Neste capítulo descrevemos e comparamos cinco tutoriais de *Information Literacy* para estudantes de nível superior. Algumas indagações básicas orientam as análises desenvolvidas. Em primeiro lugar, pretendemos identificar como os tutoriais tratam os principais temas da *Information Literacy* abordados pelos estudiosos da área, cujas idéias foram examinadas nos capítulos anteriores. Ao mostrar e comparar os tutoriais no que diz respeito à especificação de cada um dos tópicos identificados pretendemos, também, desvendar o arcabouço temático e terminológico característico da área de *Information Literacy*, visando o desenvolvimento de iniciativas neste sentido no ambiente universitário brasileiro. Por este motivo, também apresentamos as definições dos principais itens abordados pelos tutoriais. As definições adotadas, embora baseadas naquelas apresentadas pelos tutoriais analisados, refletem o nosso esforço de trazer para a língua portuguesa

---

<sup>113</sup> CORE. Comprehensive Online Research Education. Disponível em: <<http://core.lib.purdue.edu/about.htm>>. Acesso em 05 maio 2002.

a terminologia utilizada. Este esforço tem o objetivo de contribuir para futuras iniciativas brasileiras na área.

### **3.2. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

Para a escolha dos tutoriais de *Information Literacy* que serviram de objeto de nosso estudo, adotamos o seguinte procedimento:

Partindo das páginas dos Programas de *Information Literacy* referendados pelo *National Forum on Information Literacy – NFIL* e tratados no capítulo 2 desta dissertação, fizemos um levantamento dos tutoriais *online* de *Information Literacy* indicados em suas páginas. No total, identificamos 15 tutoriais. Desses, 7 estavam inacessíveis, com os sites ‘*not found*’ ou temporariamente fora do ar. Dos 8 restantes, o *Information Literacy Tutorial*, da *University of Wisconsin-Parkside Library* é restrito aos estudantes da universidade, necessitando de senha para utilização, e 2 restringiam no título que eram tutoriais voltados para pesquisa em bibliotecas, o que não é nosso foco de interesse direto.

Desta maneira trabalhamos com os 5 tutoriais disponíveis, abaixo relacionados, que constituem o objeto de nossa análise:

1. *Information Literacy: Achieving Basic Competency (Info:ABC)*
2. *CORE - Comprehensive Online Research Education*
3. *Get Ready Tutorial*
4. *Information Skills Tutorial*
5. *Information Literacy Tutorial*

Estes cinco tutoriais foram elaborados para atender ao estudante universitário. No entanto, na Internet, de uma maneira geral, as informações estão disponíveis para qualquer pessoa, não havendo restrição à sua utilização. Este, na verdade, é um dado que constatamos ao observar as páginas dos tutoriais analisados, já que não havia necessidade de identificação para se acessar os mesmos.

Apenas um deles, o *CORE*, solicita preenchimento de cadastro que gera uma senha de entrada individual. Porém, este cadastro está aberto a qualquer interessado, objetivando, basicamente, o levantamento do perfil do usuário do serviço.

Na tabela 10 apresentamos os tutoriais que são objetos de nossa análise. Além do nome do tutorial e da *URL* (endereço para a localização do *site* na Internet), destacamos os seguintes itens para a identificação dos tutoriais:

- **Autoria:** unidade acadêmica da instituição a qual o tutorial está vinculado, aquela que o desenvolve, apresenta e divulga;
- **Datas de criação e atualização:** no que se refere às datas de criação e atualização de *sites*, Alexander & Tate<sup>114</sup> as consideram como parâmetros básicos para determinação da atualidade da informação contida nos mesmos. Ou seja, a contemporaneidade e a renovação dos conteúdos credibiliza o serviço e incentiva sua utilização por parte do usuário.

---

<sup>114</sup> ALEXANDER, A. J.; TATE, M. A. *Check list for an informational web page*. Disponível em: <<http://www.2.widener.edu/Wolfgram-Memorial-Library/webevaluation/inform.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2002.

**Tabela 10: Identificação dos tutoriais de *Information Literacy* analisados**

Nome	URL	Autoria	Data de criação	Data de atualização <sup>115</sup>
<b>Information Literacy: Achieving Basic Competency</b>	<a href="http://library.humboldt.edu/infoservices/literacy/home.html">http://library.humboldt.edu/infoservices/literacy/home.html</a>	Humboldt State University / Library - HSL	Ago. 2000	2002
<b>Get Ready Tutorial</b>	<a href="http://libweb.uoregon.edu/getready/handson/index.html">http://libweb.uoregon.edu/getready/handson/index.html</a>	University of Oregon / Knight Library	1998	Out. 2001
<b>CORE-Comprehensive Online Research Education</b>	<a href="http://core.lib.purdue.edu">http://core.lib.purdue.edu</a>	Purdue University Libraries	1997	Não informa
<b>Information Skills Tutorial</b>	<a href="http://www.kyvl.org/html/tutorial/research/">http://www.kyvl.org/html/tutorial/research/</a>	Kentucky Virtual University / Kentucky Virtual Library - KYVL	Não informa	Jul. 2002
<b>Information Literacy Tutorial</b>	<a href="http://www.denison.edu/ohio5/infolit/">http://www.denison.edu/ohio5/infolit/</a>	Five Colleges of Ohio / Libraries of The Five Colleges of Ohio Consortium	1998	Mar. 2002

No que se refere à autoria, como podemos observar na tabela 10, um dos tutoriais, o *Information Skills Tutorial*, pertence a uma universidade já criada em ambiente virtual, a *Kentucky Virtual University* que, conseqüentemente, desenvolve e disponibiliza virtualmente material instrucional para seus estudantes. Outro ponto interessante é a constatação da integração de esforços institucionais, aspecto abordado nos capítulos anteriores desta dissertação, para impulsionar e viabilizar o desenvolvimento da *Information Literacy*, como é o caso da união das bibliotecas do *Five Colleges of Ohio*. Também evidenciamos o fato de todos os tutoriais terem sido desenvolvidos por equipes ligadas às bibliotecas das instituições de ensino, o que confirma o papel e a importância do profissional de informação neste tipo de iniciativa.

Em relação à data de criação dos tutoriais, que atesta seu tempo de existência, quatro dos cinco tutoriais apresentam este dado, o que

nos permite avaliar que os tutoriais são iniciativas bastante recentes: o mais antigo foi criado em 1997. Quanto à data de atualização, apenas o *CORE* não a informa em suas páginas, os demais tutoriais dedicam atenção a esta informação, o que significa o interesse em mostrar o dinamismo de seu conteúdo, aspecto importante para atuação em ambiente virtual. Os dados relativos à atualização sugerem que as informações contidas nos tutoriais estão sendo modernizadas e devem refletir as preocupações atuais da área.

### **3.3. OS TUTORIAIS DE *INFORMATION LITERACY* E SUA VISIBILIDADE NA INTERNET**

Visando obter um panorama da visibilidade na Internet dos cinco tutoriais de *Information Literacy* analisados, efetuamos uma busca<sup>116</sup> no modo de pesquisa avançada do *Google*, para levantar o número de páginas Web que oferecem *links* para cada um dos tutoriais. Os resultados aparecem na tabela 11.

**Tabela 11: Visibilidade dos Tutoriais de *Information Literacy* na Internet**

<b>Tutorial</b>	<b>URL do tutorial</b>	<b>Número total de páginas da Web, que oferecem <i>link</i> para o tutorial</b>
<b>1. Information Literacy: achieving basic competency</b>	<a href="http://library.humboldt.edu/info services/literacy/home.html">http://library.humboldt.edu/info services/literacy/home.html</a>	34
<b>2. CORE- Comprehensive Online Research Education</b>	<a href="http://core.lib.purdue.edu">http://core.lib.purdue.edu</a>	312
<b>3. Get Ready Tutorial</b>	<a href="http://libweb.uoregon.edu/getready/handson/index.html">http://libweb.uoregon.edu/getready/handson/index.html</a>	106
<b>4. Information Skills Tutorial</b>	<a href="http://www.kyvl.org/html/tutorial/research/">http://www.kyvl.org/html/tutorial/research/</a>	682
<b>5. Information Literacy Tutorial</b>	<a href="http://www.denison.edu/ohio5/infolit/">http://www.denison.edu/ohio5/infolit/</a>	202

<sup>115</sup> A data de atualização refere-se à atualização do módulo mais recente do tutorial. Nem todos os módulos são atualizados ao mesmo tempo.

<sup>116</sup> Busca realizada em 10 de agosto de 2002.

Como podemos observar na tabela 11, existe grande diferença na visibilidade dos tutoriais na Internet. O *Information Skills Tutorial* da *Kentucky Virtual University*, tem mais do dobro de referências (682) do que o segundo mais referenciado, O CORE (312), da *Purdue University*. Os demais apresentam um número menor de 'citações'<sup>117</sup>.

Apesar das diferenças observadas na referência aos tutoriais, podemos considerar que estamos lidando com um tipo de material pedagógico com visibilidade na Internet.

O destaque do tutorial da universidade virtual, entre os tutoriais, sugere que, de fato, em nível internacional, estamos no momento de incentivar iniciativas institucionais em ambiente virtual.

### **3.4. ANÁLISE DAS GRANDES TEMÁTICAS IDENTIFICADAS NOS TUTORIAIS DE *INFORMATION LITERACY***

Analisamos o conteúdo dos cinco tutoriais *online* de *Information Literacy* com base nos conceitos e modelos de *Information Literacy* e enfocando, principalmente, as habilidades e conhecimentos necessários aos estudantes de nível superior para realizarem com 'competência' o processo de busca e uso da informação, discutidos nos capítulos 1 e 2 desta dissertação.

Inicialmente, esta análise resultou na identificação, por nossa parte, de seis grandes temas tratados pelos tutoriais. Estes temas foram organizados e estruturados da seguinte maneira:

1. A importância da informação no mundo atual
2. Internet
3. A Informação para o trabalho acadêmico
4. Localização de fontes de informação
5. Utilização de fontes de informação

---

<sup>117</sup> Utilizamos aqui o termo 'citação' para destacar que os *links* em páginas da Web podem ser considerados, em determinados contextos, como equivalentes à citação de um trabalho acadêmico.

## 6. Orientação para uso de biblioteca

É importante ressaltar que não iremos comparar os tutoriais no sentido de apontar o melhor ou o pior. Nossa proposta é verificar de que maneira estes tutoriais expressam as questões abordadas na literatura da área e oferecer parâmetros que possam ser utilizados na elaboração e/ou análise de tutoriais de *Information Literacy*.

Passaremos, a seguir, a analisar individualmente cada tema e sub-temas abordados e priorizados pelos tutoriais de *Information Literacy*.

### **3.4.1. A importância da informação no mundo atual**

Podemos afirmar que um dos grandes temas abordados pelos tutoriais analisados é a questão da importância da informação no mundo atual. Para tratar deste assunto, os dois aspectos mais enfocados por eles são uma introdução à ‘Era da Informação’, incluindo a globalização e a ‘explosão da informação’, e o advento das novas tecnologias e sua crescente utilização nos ambientes acadêmico e profissional, e na vida cotidiana.

Como preconizado por Lancaster<sup>118</sup>, que considera que um serviço de informação especializado deve atuar como interface entre um público-alvo e um universo de recursos informacionais, os tutoriais analisados têm a preocupação em situar seu usuário na Era da Informação.

O tutorial da *Humboldt State University Library* menciona que,

“Vivemos na Era da Informação. Métodos tradicionais de publicar, mostrar e divulgar a informação, em combinação com as redes globais de comunicação e a grande rede, chamada de Internet, tornaram possíveis a geração e transmissão da informação em quantidade e velocidade até então inimagináveis. O desafio hoje em dia é, para aqueles que necessitam de uma informação em particular, saber encontrá-

---

<sup>118</sup> LANCASTER, F.W. *Information Retrieval System: characteristics, testing and evaluation*. USA: John Wiley & Sons, 1979. 318p.

la e acessá-la neste vasto universo de informações que está disponível para todos nós”<sup>119</sup>.

As oportunidades e desafios encontrados devido ao acesso global, imediato e ilimitado à informação, a grande quantidade de fontes de informação, as constantes mudanças decorrentes, sobretudo do desenvolvimento tecnológico nas áreas da informação e da comunicação, e a necessidade das pessoas tornarem-se competentes em informação (*Information Literates*), são assuntos que permeiam o conteúdo dos tutoriais analisados.

Os tutoriais partem da premissa que se o estudante pretende ser atuante na Sociedade da Informação ele deve aprender a lidar com as constantes mudanças que ocorrem no mundo da informação. E, como explicitado no *CORE* tutorial,

“Tornar-se *Information Literate* é a chave para lidar com a massa de informação com que nos deparamos diariamente (...) Administradores, acadêmicos, políticos, estudantes, cientistas, pais, esta massa de informações afeta a todos nós, de uma maneira ou de outra”.<sup>120</sup>

### 3.4.2. Internet

A Internet é tema presente em todos os tutoriais de *Information Literacy* analisados. Observamos que, na ‘rede’, os conteúdos que tratam da utilização da informação enfatizam os recursos e ferramentas inerentes à própria Internet.

Apesar da aparente facilidade em disponibilizar recursos para se acessar um *site*, responder um *e-mail* e participar de salas de *chat*, a Internet se apresenta nos tutoriais como uma tecnologia que envolve muito mais do que isso e oferece, ao estudante, um enorme potencial para que este melhore o desempenho em suas atividades acadêmicas. O

---

<sup>119</sup> INFORMATION Literacy: Achieving Basic Competency. Disponível em: <<http://library.humboldt.edu/infoservices/module2/mod2info.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

<sup>120</sup> CORE. Comprehensive Online Research Education Disponível em: <<http://core.lib.purdue.edu/>>. Acesso em: 07 maio 2002.

domínio desta tecnologia é encarado pelos tutoriais como requisito fundamental para a aquisição de ‘Competência em Informação’.

Ao abordar a Internet, os tutoriais oferecem informações sobre vários aspectos relacionados a ela e que foram classificados por nós da seguinte maneira: o que é a Internet, ferramentas para a busca de informação na Internet, e os recursos de comunicação neste ambiente.

Na tabela 12, que se segue, mostramos os sub-temas relacionados à Internet e sua incidência em cada um dos tutoriais.

**Tabela 12: Internet como tema nos Tutoriais de *Information Literacy***

SUB-TEMAS	TUTORIAIS				
	Info: ABC	CORE	Get Ready	Info. Skills	Info. Literacy.
<b>1. O QUE É A INTERNET</b>					
Internet	●	●	●	●	●
Web	●		●	●	●
URL	●	●	●	●	
Domínios	●	●	●		
Navegadores			●	●	●
FTP e Telnet		●	●		
Hyperlink	●	●	●	●	●
<b>2. BUSCA DE INFORMAÇÃO NA INTERNET</b>					
Motores de Busca tipo Robô	●	●	●	●	●
Diretórios	●	●	●	●	●
Metamotores					●
Home Page de Bibliotecas	●				
<b>3. COMUNICAÇÃO NA INTERNET</b>					
E-mail		●	●		
Listas de Discussão		●	●		
Grupos de Discussão (Newsgroup)		●	●		
Chat		●			

#### 3.4.2.1. O que é a Internet

Conforme podemos observar na tabela 12, todos os tutoriais de *Information Literacy* abordam o tema da Internet e seus recursos. A maior parte deles se preocupa em fazer a distinção entre a Internet e a

Web (*World Wide **Web***), como é o caso do *Information Literacy: achieving basic competency*, que esclarece:

“Internet é uma grande rede de computadores interligados no mundo todo, é um imenso repositório de informação e, a Web, um sistema de navegação que permite aos usuários encontrar e visualizar informações, em diversos protocolos e formatos (texto, imagem, vídeo, som), que estão estocadas nos arquivos dos computadores interligados pela Internet, e movê-las de um destino a outro”.<sup>121</sup>

Verificamos a importância dada pelos tutoriais à explicitação da terminologia intrínseca à Internet, pois eles definem os termos utilizados e, em alguns casos, tecem comentários elucidativos sobre os mesmos.

Ainda dentro do sub-tema ‘o que é a Internet’, alguns aspectos estão amplamente retratados nos tutoriais. Apresentamos abaixo os principais itens e a definição que melhor os expressam.

- *URL (Uniform Resource Locator)*: padrão de endereçamento na Web. Para se acessar uma fonte é necessário saber sua localização, ou seja, seu endereço na rede. A primeira parte do endereço indica qual o protocolo (http; ftp;) a ser utilizado, a segunda parte especifica a identificação do computador onde a fonte está hospedada na rede.
- *Domínio (domain)*: “nome à direita do símbolo @ num endereço eletrônico, ou a designação do endereço eletrônico de uma determinada máquina, empresa, instituição ou país. É uma parte da hierarquia de nomes de grupos ou *hosts* da Internet, que permite identificar as instituições ou conjunto de instituições na rede”.<sup>122</sup>
- *Navegadores (browsers)*: *softwares* utilizados para localizar e mostrar páginas Web. Os dois mais populares navegadores, segundo os tutoriais, são o *Netscape Navigator* e o *Microsoft Internet Explorer*. Ambos podem mostrar imagens gráficas e textos.

---

<sup>121</sup> INFORMATION Literacy: Achieving basic competency. Disponível em: <<http://library.humboldt.edu/infoservices/literacy/module5/mod5inet.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

<sup>122</sup> SUPER Dicionário da Internet: Disponível em: <<http://www.tudodegraca.hpg.ig.com.br/dicionet.html>>. Acesso em: 17 ago. 2002.

- *Hyperlink*: palavra ou texto de uma página que contém ligações (*links*) para outras páginas, “elemento de um documento eletrônico que liga uma informação textual, visual ou sonora a outra, no mesmo documento ou em documentos localizados em outros locais. Normalmente clica-se no *hyperlink* para se chegar ao documento desejado.”<sup>123</sup>

Cabe ressaltar que o *CORE*, o *Get Ready* e o *Information Literacy Tutorial* têm a preocupação em deixar claro que a Web não é a única fonte para pesquisa, e que nem tudo que se pretende encontrar está disponibilizado neste ambiente informacional. “A Web não duplica tudo que está disponível em formato impresso. A busca na Web não substitui a visita à biblioteca, especialmente no que se refere às fontes de texto como livros e artigos de periódicos”.<sup>124</sup>

Todos os tutoriais citam os navegadores e o *Get Ready* e o *Information Skills Tutorial* orientam como utilizá-los.

Dentre os tutoriais estudados, dois deles, o *CORE* e o *GET Ready*, incluem informações sobre a disponibilização de documentos através do *FTP (File Transfer Protocol)* - protocolo que possibilita o *download* de arquivos armazenados em outros computadores para a máquina do usuário, e acesso via *Telnet* - protocolo que permite a ligação de um computador a um outro, funcionando o primeiro como se fosse um terminal remoto do segundo. O computador que trabalha é o segundo, o primeiro apenas visualiza no monitor os resultados.

Um aspecto abordado apenas pelo *Get Ready* é o que se refere às informações sobre o funcionamento dos recursos de ajuda (*help*) dos programas, serviços e sistemas que o estudante normalmente utiliza para suas necessidades acadêmicas. Este tutorial oferece explicações sobre como utilizar os sistemas de ajuda do *PC* e do *Machintosh*, e do programa de *e-mail* da *University of Uoregon*. Este dado reflete a

---

<sup>123</sup> WEBOPEDIA. Disponível em: <<http://www.webopedia.com/>>. Acesso em: 17 ago. 2002.

<sup>124</sup> GET Ready Tutorial. Disponível em: <<http://uoregon.edu/getready/handson/ex-21/index.html>>. Acesso em: 18 ago. 2002.

preocupação de Alencar<sup>125</sup>, que destaca a importância da documentação dos sistemas e programas como ferramenta de treinamento do usuário, visando um melhor aproveitamento dos mesmos.

#### **3.4.2.2. Busca de informação na Internet**

O item 'busca de informação na internet', é outro sub-tema dentro da Internet como tema geral. Os principais tópicos abordados estão destacados na tabela 12, apresentada anteriormente.

A indicação dos mecanismos de busca da Internet como ferramentas indispensáveis para esta tarefa é unânime entre os tutoriais. A categorização dos mecanismos de busca (*search engines*) nos tutoriais segue a classificação utilizada por Schwartz<sup>126</sup>, que os separa em três tipos: diretórios, motores de busca, metamotores.

- Diretórios: apresentam uma seleção de assuntos dentro de uma estrutura hierárquica, onde cada página é indexada, geralmente por edição humana, sob um ou mais assuntos.
- Motores de busca: utilizam robôs (*spider, crawler*) para 'varrerem' os *sites* na Internet. Indexam automaticamente as páginas encontradas.
- Metamotores: possuem um *software* que pesquisa em bases de dados dos motores de busca, não têm uma base de dados própria.

Todos os tutoriais abordam os diretórios e motores de busca, sendo que o *Information Literacy Tutorial* inclui os metamotores.

O *Information Literacy: achieving basic competency* é o único tutorial que desperta a atenção do estudante para a possibilidade de se iniciar as buscas na Internet partindo das *Home Pages* de bibliotecas universitárias.

---

<sup>125</sup> ALENCAR, *op. cit.* p. 42.

<sup>126</sup> SCHWARTZ, Candy. Web Search Engines. *Journal of the American Society for Information Science*. v. 49, n. 11, set. 1998, p. 973-982.

“As bibliotecas possuem um acervo em áreas específicas do conhecimento e disponibilizam, em suas páginas, acesso *online* a bases de dados e catálogos especializados. Além de fazerem *links* para outros *sites* de serviços de informação especializados”.<sup>127</sup>

### 3.4.2.3. Comunicação na Internet

Alguns tutoriais enfatizam a importância da habilitação no uso de tecnologias de comunicação na Internet, mostrando sua relevância para os estudantes. Auxiliar o usuário na utilização dessas tecnologias é considerado um dos caminhos para a criação de ambiente favorável para o aprendizado e para a integração dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Pinheiro,

“Na era da Sociedade da Informação, com os computadores, um grande salto é dado em termos de comunicação e informação e, atualmente, com as redes eletrônicas de comunicação (informática e teleprocessamento), novos canais foram criados, entre os quais o correio eletrônico (*e-mail*), listas de discussão, BBS (boletins de aviso eletrônicos), teleconferências, e salas virtuais (*chats*) ou fóruns eletrônicos”.<sup>128</sup>

Para os estudantes, uma das vantagens da comunicação pelos novos canais de comunicação eletrônicos é o uso da linguagem informal, que se assemelha à discussão acadêmica verbal.

Burton<sup>129</sup> encara o correio eletrônico como fórum importante para a discussão acadêmica por possuir características próprias, e por estar substituindo formas tradicionais de comunicação como cartas e telefonemas.

Os novos canais de comunicação são foco de interesse de apenas dois tutoriais: o *CORE* e o *Get Ready*, conforme podemos observar na tabela 12.

---

<sup>127</sup> Information Literacy: achieving basic competency. Disponível em: <<http://library.humboldt.edu/infoservices/literacy/home.html>>. Acesso em: 06 maio 2002.

<sup>128</sup> PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Impactos das redes eletrônicas na comunicação científica e novos territórios cognitivos para práticas coletivas, interativas e interdisciplinares. In: *O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação*. Rio de Janeiro; Brasília, IBICT/ DEP/ DDI, 2000, p. 218.

<sup>129</sup> BURTON, Paul F. Electronic mail as an academic discussion forum. *Journal of Documentation*, London, v. 50, n. 2, jun. 1994, p. 99-110.

O *CORE* apresenta a definição de correio eletrônico (*e-mail*), listas de discussão (*Listservs*), grupos de discussão (*newsgroup*) e salas virtuais (*chat*) e oferece *links* para o *Directory of Scholarly and Professional E-Conferences*<sup>130</sup>, um *site* que localiza listas e grupos de discussão acadêmicas e profissionais em diversas áreas do conhecimento, e para o *Topica*<sup>131</sup>, um mecanismo de busca tipo diretório, especializado na recuperação de listas e grupos de discussão, que também orienta a criação de listas de discussão.

O *Get Ready* enfatiza o aspecto comunicacional dessas novas ferramentas no próprio título do módulo que as apresenta (*Using the computer to communicate*). Este tutorial aprofunda as explicações sobre os componentes básicos do *e-mail*, como criar uma conta de *e-mail* em provedores privados e na universidade e como encontrar endereços de *e-mail* na Internet.

Em relação às listas de discussão, além de definir o que são, quais os tipos (moderadas, abertas, fechadas, editoradas), o *Get Ready* indica *softwares* (*listserv*, *listproc*, *mailserv*, *majordomo*) para sua criação e ainda apresenta os códigos de boas maneiras (*List Etiquete*) para a troca de mensagens nas listas. Também oferece *links* para vários *sites* que possuem diretórios de listas de discussão.

Dentro do tema Internet, a busca de informação é o assunto mais enfocado pelos tutoriais, em seguida, vem a explicação sobre os recursos intrínsecos à Internet (*URL*, navegadores, etc) e, por último, os instrumentos de comunicação da rede, tratados apenas pelo *Get Ready* e *CORE*. O *Get Ready* é o tutorial que concentra mais o seu conteúdo na Internet.

A importância dada à Internet retrata a ênfase dos tutoriais no aspecto de conhecimento e uso de novas tecnologias, que foi integrado ao conceito de *Information Literacy* nos anos 80.

---

<sup>130</sup> DIRECTORY of Scholarly and Professional E-Conferences. Disponível em: <<http://www.kovacs.com/directory.html>>. Acesso em: 18 ago. 2002.

<sup>131</sup> TOPICA. Disponível em: <<http://www.topica.com/>>. Acesso em: 18 ago. 2002.

### **3.4.3. A Informação para trabalho acadêmico**

Podemos considerar que, ao tratar da questão da informação para o trabalho acadêmico, os tutoriais estudados destacam a necessidade do planejamento do trabalho para se obter melhores resultados; e a importância da identificação e do conhecimento de fontes de informação.

Na tabela 13 verificamos a incidência destes temas nos tutoriais. Em relação ao planejamento do trabalho acadêmico, o item 'como elaborar o plano de pesquisa' abrange questões relativas à definição do foco e à elaboração do plano de pesquisa. O item 'identificação de fontes de informação' relaciona a documentação e os repositórios tratados pelos tutoriais como fonte de informação. As fontes estão colocadas na tabela em ordem alfabética, e os termos são utilizados da maneira que foram encontrados nos tutoriais, ou seja, eles não seguem nenhuma classificação formal de fontes de informação.

**Tabela 13: A Informação para o Trabalho Acadêmico nos tutoriais de *Information Literacy***

SUB-TEMAS	TUTORIAIS				
	Info: ABC	CORE	Get Ready	Info. Skills	Info. Literacy
<b>1. PLANEJAMENTO DO TRABALHO ACADÊMICO</b>					
Como elaborar o plano de pesquisa	•	•		•	•
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO</b>					
Artigos de periódicos	•	•		•	•
Bases de dados	•	•	•	•	•
Bibliotecas			•		
Catálogos de bibliotecas	•	•	•	•	
Centros de documentação		•		•	
Dados estatísticos					•
Enciclopédias, dicionários	•				•
Fontes biográficas (biografias, who is who, etc)	•				
Fontes geográficas (mapas, atlas)					•
Fontes primárias	•			•	•
Fontes secundárias	•			•	•
Índices organizados (abstract, bibliográficos)	•				
Internet	•	•	•	•	
Livros	•	•		•	•
Material audiovisual (video, musica, foto, etc)	•				•
Monografias	•				•
Periódicos científicos-acadêmicos	•	•		•	•
Publicações governamentais	•				•
Revisões críticas	•				•
Revistas em geral	•				•
Telejornais					•
Tesauros					•
Web sites		•	•		•

### 3.4.3.1. Planejamento do trabalho acadêmico

A estruturação de um plano de pesquisa é preocupação da maior parte dos tutoriais. A seleção de perguntas-chave, que devem ser respondidas pelo estudante, é um instrumento que auxilia a construção do plano de pesquisa. Dentre os cinco tutoriais selecionados, quatro

utilizam esta estratégia para direcionar o estudante no planejamento do trabalho acadêmico.

As orientações dos tutoriais, visando auxiliar o estudante a definir um traçado geral para o início do trabalho, geralmente são dadas através da proposição de perguntas, como as do *CORE* e do *Information Skills Tutorial*, que ajudam a focalização e a delimitação do escopo do trabalho, principalmente nas primeiras fases da pesquisa. Em síntese, nesta etapa o estudante é questionado sobre: Qual o tema que irá tratar? Quem é o público para qual está falando? Qual é o escopo (idéias principais) e a profundidade da pesquisa? Quais são as palavras-chaves que retratam melhor o tema? Qual deve ser o tamanho do trabalho? Quanto tempo tem disponível para a elaboração do trabalho?

O *CORE* também disponibiliza um diagrama visual (*concept map diagram*), uma espécie de plano de trabalho que vai sendo construído *online* pelo estudante para desenvolver seu tema de pesquisa.

Abordam assim, os tutoriais, as habilidades cognitivas necessárias ao planejamento e às etapas iniciais relativas à focalização do tema da pesquisa, conforme enfatizado pelos modelos de *Information Literacy* anteriormente mencionados.

#### **3.4.3.2. Identificação de fontes de informação**

O conhecimento e a escolha de fontes de informação é um item especialmente importante para os tutoriais. De acordo com a UNESCO, “Fonte de Informação é a fonte na qual um indivíduo busca informação para suprir sua necessidade de informação”<sup>132</sup>. Talvez, devido à abrangência deste conceito, nos tutoriais encontramos este termo utilizado para designar desde a classificação geral de fontes (primárias, secundárias e terciárias), até um elenco diversificado de documentos e repositórios informacionais.

---

<sup>132</sup> UNESCO, *Terminology of documentation*, Paris, 1976.

O *Information Literacy: achieving basic competency* tutorial e o *Information Literacy Tutorial* são os tutoriais que relacionam o maior número de materiais como fonte de informação: enciclopédias, bases de dados, índices bibliográficos, material audiovisual, artigos de periódicos, livros, publicações governamentais, dentre outros. Oferecem explicação sobre o que são, como e onde localizá-los. O *Information Literacy Tutorial* também faz uma distinção das fontes em relação ao público-alvo (periódicos acadêmicos, revistas populares), à temporalidade (informações históricas, atualidades) e à linha editorial (jornalística, crítica, publicitária), visando melhor eficácia na sua utilização.

Tutoriais como o *CORE*, o *Get Ready* e o *Information Skills Tutorial* incluem os locais físicos onde estão reunidos os 'estoques de informação', ou seja: bibliotecas e centros de documentação, como fontes de informação.

A Internet tem uma função híbrida, ela é ao mesmo tempo veículo e fonte de informação, e é citada como fonte pela maior parte dos tutoriais. O *Information Literacy Tutorial* não deixa de apresentar este ambiente como fonte de informação, no entanto, para se referir a ele emprega o termo *Web sites*, talvez já com a intenção de separar o veículo de informação do material de informação.

Podemos perceber que tanto as fontes tradicionais como livros, mapas, enciclopédias, dicionários, tesouros, entre outras, e fontes modernas, como material audiovisual, telejornais e *web sites* estão retratadas nos tutoriais. Isto nos sugere que a informação como insumo para o trabalho acadêmico está, mais do que nunca, dispersa em diferentes suportes e formatos, aumentando a necessidade do estudante saber reconhecer e selecionar as mais adequadas para determinado objetivo.

As bases de dados são um tipo de fonte de informação tratada com maior profundidade pelos tutoriais. Este destaque para fontes eletrônicas demonstra a preocupação em difundir a utilização de novas tecnologias.

Os tutoriais referem-se às bases de dados como uma coleção de informação reunida em formato eletrônico. De acordo com o *Information Literacy Tutorial*, “pode ser uma coleção de palavras, números, som, imagem, vídeo, etc., usualmente criada utilizando *softwares* desenvolvidos para este fim”.<sup>133</sup>

Os tutoriais *Information Literacy: achieving basic competency* e *Information Literacy Tutorial* apresentam, além da definição, os tipos de bases de dados. Ambos os tutoriais as classificam em bases de dados bibliográficas, de texto completo, numéricas e de imagem, conforme especificado a seguir:

- Bases de dados bibliográficas: contêm informação descritiva sobre publicações (livros, revistas, monografias), artigos de periódicos, vídeos, documentos governamentais, etc. Podem ser divididas em gerais (contendo um grande número de assuntos) ou temáticas (geralmente focam disciplinas específicas. Ex: *Medline, Sociological Abstracts*);
- Bases de dados de texto completo: são similares às bases de dados bibliográficas, porém, além da referência às publicações, incluem o conteúdo do item referenciado, como um artigo, uma reportagem ou mesmo um livro.
- Bases de dados numéricas: contêm dados numéricos primários como dados financeiros, censo, resultados de pesquisas, estatísticas, etc.
- Bases de dados de imagem: contêm informação visual como ilustrações, fotos, vídeos, etc.

Um aspecto interessante a ser observado é que o *Information Literacy: achieving basic competency* também orienta sobre a assinatura de bases de dados e onde e como acessá-las, de dentro e de fora do campus da universidade.

---

<sup>133</sup> INFORMATION Literacy Tutorial. Disponível em: <<http://www.denison.edu/ohio5/infolit/b2databases/>>. Acesso em: 06 maio 2002.

Em suma, os tópicos relacionados no tema ‘informação para o trabalho acadêmico’ indicam a preocupação dos tutoriais de *Information Literacy* em desenvolver, junto aos estudantes, a capacidade de:

- Determinar a natureza e a extensão de sua questão/necessidade de informação através da elaboração do plano de trabalho, e da focalização do objeto de estudo dentro da temática geral;
- Identificar a variedade de tipos e formatos de fontes de informação, ou seja, reconhecer como a informação é produzida, organizada e disponibilizada para uso.

Evidencia-se, mais uma vez, a proximidade entre os conteúdos dos tutoriais analisados e os fundamentos da *Information Literacy*. Relembramos que Doyle<sup>134</sup> relaciona dentre os atributos da pessoa *information literate* a capacidade de formular questões baseadas em necessidades de informação e a capacidade de identificar fontes potenciais de informação.

#### **3.4.4. Localização de fontes de informação**

Este item, localização de fontes de informação, trata especificamente da utilização de técnicas de pesquisa na Internet e em bases de dados. O conhecimento destas técnicas possibilita ao estudante o estabelecimento de estratégias de busca eficientes para a recuperação de informações relevantes.

A importância dada a este tema pelos tutoriais torna-se evidente ao constatarmos que o assunto é abordado por todos os tutoriais analisados (tabela 14).

---

<sup>134</sup> DOYLE, *op. cit.* p.3.

**Tabela 14: Localização de Fontes de Informação em Tutoriais de *Information Literacy***

SUB-TEMA	TUTORIAIS				
	Info: ABC	CORE	Get Ready	Info. Skills	Info. Literacy
<b>1. TÉCNICAS DE PESQUISA NA INTERNET E EM BASES DE DADOS</b>					
Campos específicos: área, autor, título	•	•	•	•	•
Case sensitive				•	
Filtros: idioma, data de publicação, tipo de documento	•	•	•	•	
Frase exata	•				•
Linguagem natural				•	
Operadores booleanos	•	•	•	•	•
Palavras-chave	•	•	•	•	•
Proximidade	•	•			
Truncagem	•	•		•	•
Vocabulário Controlado (descritores)	•	•	•	•	•

O *Information Literacy Tutorial* define ‘técnicas de pesquisa’ como “orientação para obter bons resultados em uma busca, seja ela realizada nos catálogos ou base de dados das bibliotecas, ou na Web.”<sup>135</sup>

Os cinco tutoriais apresentam as técnicas de pesquisa empregadas tanto pelos *softwares* de bases de dados eletrônicas quanto pelos *softwares* dos mecanismos de busca na Internet. Este assunto é caracterizado pela explicação das técnicas de pesquisas que podem ser utilizadas nas fontes selecionadas pelo estudante.

A seguir apresentamos a definição de técnicas de pesquisa descritas nos tutoriais de *Information Literacy*:

- Campos específicos: nas bases de dados a busca por palavras-chave geralmente é feita em campos específicos do documento,

<sup>135</sup> INFORMATION Literacy Tutorial. Disponível em: < <http://www.denison.edu/ohio5/infolit/>>. Acesso em: 12 maio 2002.

como: autor, título, resumo, etc. Os mecanismos de busca da Internet utilizam diversos campos e sintaxes de busca que não costumam ser detalhados para o usuário.

- Operadores booleanos (e, ou, não): servem para combinar palavras no sistema das bases de dados e nos mecanismos de busca. Nestes últimos são geralmente disponibilizados no modo 'busca avançada'. É possível utilizar dois ou mais operadores booleanos na mesma busca.
- Palavras-chaves: palavras expressivas para o assunto a ser recuperado, utilizadas para a busca em determinados campos de indexação do registro. Em alguns sistemas é permitido, além da utilização de uma palavra, a solicitação da pesquisa por frases exatas.
- Proximidade: operações realizadas pelo sistema para especificar a distância máxima permitida entre dois termos de busca dentro de um registro. Nos mecanismos de busca esta função é geralmente comandada pelo uso de aspas.
- Truncagem: permite a busca pela raiz ou pedaço inicial de uma palavra, independente de sua parte final. (ex: politic\* - pode recuperar política, político, politicamente).
- Vocabulário Controlado (descritores): significa fazer buscas a partir da utilização de termos pré-determinados no sistema. Em bases de dados geralmente os termos são retirados de tesouros especializados em áreas específicas.
- Linguagem natural: técnica para a recuperação da informação que permite ao usuário elaborar uma pergunta/frase livremente. Não é muito citada pelos tutoriais, mas já vem sendo utilizada por alguns mecanismos de busca.

Os tutoriais não se limitam a denominar cada técnica de pesquisa, o *Get Ready*, por exemplo, orienta como escolher as palavras-chave e a procurar sinônimos e termos relacionados quando o resultado

não está sendo satisfatório. O *Information Skills Tutorial* atenta para a possibilidade de utilização de filtros de pesquisa para selecionar documentos em formatos variados como foto, som, vídeo, e também para a distinção entre letras maiúsculas e minúsculas (*case sensitive*).

O *Information Literacy Tutorial*, além de apresentar as técnicas de pesquisa, enfatiza que solicitar o auxílio de bibliotecários na hora definir o melhor procedimento de pesquisa nas fontes também é uma maneira de se obter resultados mais pertinentes durante a busca de informação. Isto indica a valorização da interação do usuário com o profissional da informação.

Um outro aspecto observado é a instrução para a otimização da busca de informação, como é o caso do *Information Literacy: achieving basic competency*, que sugere maneiras de verificar se as estratégias de busca estão sendo eficientes, por exemplo: determinar o escopo e o período da cobertura da pesquisa, gerar uma lista de palavras-chave, construir uma estratégia utilizando operadores booleanos, comparar uma busca feita com termos livres com uma utilizando vocabulário controlado, comparar e contrastar uma mesma busca em base de dados e na Internet.

A orientação para a utilização de técnicas de pesquisa reflete a preocupação dos tutoriais em preparar o estudante para construir e implementar estratégias eficientes para a recuperação de informações, basicamente em ambiente eletrônico. Através do destaque dado ao aprendizado deste conjunto de técnicas, fica evidenciado que esta é uma das maneiras encontradas pelos tutoriais para favorecer a autonomia do estudante numa prática que antes era quase que exclusiva dos profissionais da área da informação.

### **3.4.5 . Utilização de fontes de informação**

Consideramos que o tema 'utilização de fontes de informação' conforme abordado pelos tutoriais, poderia ser dividido em três

aspectos: critérios de avaliação de fontes, normas de citação de fontes e direitos de propriedade intelectual, como apresentado na tabela 15.

**Tabela 15: Utilização de Fontes de Informação em tutoriais de *Information Literacy***

SUB-TEMAS	TUTORIAIS				
	Info: ABC	CORE	Get Ready	Info. Skills	Info. Literacy
<b>1. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE FONTES</b>					
Abrangência		●		●	●
Atualidade	●	●	●	●	●
Autoridade	●	●	●	●	●
Confiabilidade	●			●	
Objetividade	●	●		●	●
Objetivo	●		●	●	
Pertinência	●	●		●	●
Público-Alvo		●			
<b>2. NORMAS DE CITAÇÃO DE FONTES</b>					
O que deve ser citado como referência em trabalhos acadêmicos/científicos	●	●		●	●
Como fazer citações				●	●
Manuais de Estilo	●			●	●
Importância da citação	●				
Como elaborar uma bibliografia					●
<b>3. DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL</b>					
Direito Autoral	●	●		●	●
Obras de domínio público	●			●	
Propriedade Intelectual (Copyright)	●	●		●	●
Plágio	●				●

### 3.4.5.1. Critérios de avaliação de fontes

O primeiro aspecto - critérios de avaliação de fontes - deve ser especialmente considerado porque está presente em todos os tutoriais de *Information Literacy* estudados.

Diante da ‘explosão da informação’, e da falta de controle que o usuário têm da procedência dos conteúdos disponíveis na Internet, a avaliação da qualidade da informação é uma habilidade enfatizada nos tutoriais, independente da forma em que a informação está disponibilizada (livros, periódicos, audiovisual, Internet, etc.). Os tutoriais assumem que o estudante também é responsável pela qualidade da informação que utiliza em seus trabalhos. O *Information Skills Tutorial* deixa isto bem claro quando recomenda aos usuários:

“Seja um consumidor crítico da informação que você encontra. O fato de ter sido publicada, independente do formato, não valida a qualidade da informação. Apenas você pode estimar o valor da informação”.<sup>136</sup>

De acordo com o conteúdo apresentado nos tutoriais, os critérios a serem considerados para a avaliação de uma fonte de informação, relacionados abaixo, sugerem alguns questionamentos para o usuário da informação.

- Abrangência: qual é a abrangência da fonte? Ela é um documento primário, sintetiza trabalhos realizados por outros, é uma obra de referência para a introdução ao tema?
- Atualidade: quando a informação foi publicada? Qual é o período de cobertura da informação? A data de publicação é um dado importante para a pesquisa?
- Autoridade: quais são as credenciais do autor da informação? É um autor conceituado na área? É uma instituição/organização, um editor reconhecido?
- Confiabilidade: a fonte faz referência a outros autores? Apresenta uma bibliografia ou *links* adicionais para consulta? Possui erros gramaticais ou de editoração?
- Objetividade: as informações são apresentadas de uma maneira clara? A fonte contém sumário ou índice para facilitar

---

<sup>136</sup> INFORMATION Skills Tutorial. Disponível em: <<http://www.kyvl.org/html/tutorial/research/whyeval.shtml>>. Acesso em: 07 maio 2002.

a consulta? O texto está bem organizado, as idéias seguem uma lógica?

- Objetivo: qual o objetivo da fonte? Científico, jornalístico, comercial, publicitário? A fonte é publicada por grupo que tenha algum interesse especial (político, religioso, etc.)?
- Pertinência: a fonte contém a informação necessária? A informação está apresentada de maneira compreensível?
- Público-Alvo: a informação possui um vocabulário especializado? É elaborada para um público específico ou é feita para o público em geral?

A atualidade e a autoridade são os únicos critérios apresentados nas páginas de todos os tutoriais analisados, o que aponta a importância da informação estar sendo constantemente atualizada e respaldada por pessoas/instituições credenciadas na área de interesse.

A pertinência também é um aspecto muito valorizado pelos tutoriais, ou seja, eles enfatizam a necessidade da fonte consultada conter o que é esperado pelo usuário. Dos cinco tutoriais analisados, quatro elencam a pertinência dentre os critérios significativos para a avaliação de fontes.

Um aspecto a ser destacado é que apenas o *CORE* e o *Information Literacy Tutorial* criam um sub-tópico específico para a avaliação de sites, baseado nos critérios definidos por Alexander & Tate<sup>137</sup>, que são: autoridade, confiabilidade, objetividade, atualidade e abrangência. Os demais tutoriais pressupõem que os critérios de avaliação apresentados por eles podem ser empregados para qualquer tipo de fonte, inclusive em documentos e sites da Web.

---

<sup>137</sup> ALEXANDER & TATE, *op. cit.*

### **3.4.5.2. Normas de citação de fontes**

O segundo aspecto abordado dentro do tema ‘utilização de fontes de informação’, nos tutoriais de *Information Literacy* estudados, são as ‘normas de citação de fontes’.

Sobre esta questão, vários tutoriais destacam que, para a citação de documentos utilizados em trabalhos acadêmicos e científicos, existem convenções que devem ser respeitadas. As citações servem para referendar as informações provenientes de outras fontes contidas no trabalho, e indicar onde localizar as fontes consultadas.

Nos tutoriais *Information Literacy: achieving basic competency*, *CORE*, *Information Skills Tutorial* e *Information Literacy Tutorial* são comentadas a importância da citação, a utilização de manuais de estilo, a elaboração de bibliografia, e como fazer citações de fontes impressas e de fontes disponíveis na Web.

Em relação à citação de documentos Web, é enfatizado, nos tutoriais, que *sites*, artigos de texto completo, mensagens de *e-mail* e demais informações encontradas *online* devem ser citadas como qualquer outra fonte. No entanto, este tipo de documento requer duas informações adicionais em sua referência: o endereço em que se encontra na Internet, ou seja, sua *URL*, e a data em que a informação foi acessada.

Todos os tutoriais analisados, com exceção do *Get Ready*, que não aborda a questão da citação de fontes, oferecem *links* para manuais de estilo com normas para elaboração de trabalhos acadêmicos, e para exemplos de citação de livros, periódicos, artigos e documentos *online* e *sites*.

### **3.4.5.3 Direitos de propriedade intelectual**

Um dos aspectos da *Information Literacy*, conforme mencionado na literatura, é o uso ético da informação. Este aspecto, além de estar diretamente relacionado à autenticidade das fontes citadas, refere-se,

também, à observação de normas para preservar a propriedade intelectual do autor da obra.

Todos os tutoriais de *Information Literacy* analisados, com exceção do *Get Ready*, abordam assuntos referentes a direito autoral, propriedade intelectual, *copyright*, obras de domínio público e plágio.

O *Information Literacy Tutorial* considera que:

“Um importante passo no processo de pesquisa é dar crédito para as fontes utilizadas em seu trabalho/pesquisa. Um princípio fundamental a ser destacado é a integridade acadêmica: se você copia um trecho de um autor ou o reescreve de outra maneira, é obrigatório referendar a fonte original. De outra maneira, isto é considerado plágio”.<sup>138</sup>

A questão do Direito Autoral, também conhecido como Direito de Propriedade Intelectual, é tratada nos tutoriais. Na legislação, o direito autoral é aquele que protege a criação de obras artísticas e intelectuais. Cada país possui leis específicas sobre as obras desenvolvidas por cidadãos em seu território nacional.

Em contraste com o Direito Autoral, a expressão domínio público

“...refere-se em geral às obras que se constituem em uma espécie de *res communis omnium* (coisa comum de todos), de modo que podem ser utilizadas livremente por quem quer que seja, com ou sem intuito de lucro (...) É a obra caída no domínio comum e por isso não depende de que seja autorizada a sua utilização.”<sup>139</sup>

Referências à utilização de obras de domínio público são dadas no *Information Literacy: achieving basic competency* e no *Information Skills Tutorial*.

O *Copyright*, direito de exclusividade do autor sobre um determinado trabalho criativo para controlar a reprodução do mesmo, é apresentado nos tutoriais como um aspecto importante a ser observado pelos usuários da informação.

---

<sup>138</sup> INFORMATION Literacy Tutorial. *Citing your research*. Disponível em: <<http://www.denison.edu/ohio5/infolit>>. Acesso em: 12 maio 2002.

<sup>139</sup> SOUZA, Carlos Fernando Mathias de. *Direito autoral: legislação básica*. Brasília – DF: Editora Brasília Jurídica, 1998, p. 36-72.

No Brasil, por exemplo, uma iniciativa importante em relação à proteção de propriedade intelectual produzida e disponibilizada *online*, em instituições de ensino, foi implementada pelo Núcleo de Informática Biomédica- NIB da UNICAMP. Em portaria datada de 04 janeiro de 2000, dentre outras normas, foi estabelecido que:

“A princípio, todos os materiais 'online' disponibilizados em sites próprios do Núcleo de Informática Biomédica deverão ostentar na última linha a declaração de 'copyright' de acordo com as normas internacionais, no seguinte formato:

*Copyright©ANO(s)Universidade Estadual de Campinas Data da Primeira Publicação/Modificação*”.<sup>140</sup>

O que podemos verificar nos tutoriais, dentro do tema ‘utilização de fontes de informação’, de maneira geral, é que os quesitos integrantes dos ‘critérios de avaliação de fontes’ aparecem em todos os tutoriais. Uns com maior abrangência, outros mais sucintamente, porém, a pertinência do assunto é indiscutível, dentro da visão dos tutoriais, como elemento constituinte da *Information Literacy*.

Os demais sub-temas, ‘normas de citação de fontes’ e ‘direitos de propriedade intelectual’, colocam em discussão principalmente a questão do uso ético da informação. Vemos assim consideradas, nos tutoriais, as implicações jurídicas e sociais que envolvem a ética no uso da informação, e que são aspectos que permeiam a área da *Information Literacy*, prioritariamente dentro ensino superior, como indicado no documento da *Association of College and Research Libraries*, sobre as competências do estudante universitário:

“O estudante *information literate* compreende a problemática que circunda os aspectos econômicos, legais e sociais do uso da informação, e utiliza a informação eticamente e legalmente”.<sup>141</sup>

---

<sup>140</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Núcleo de Informática Biomédica. *Normas obrigatórias para material on-line*. Disponível em: <<http://infonib.nib.unicamp.br/infonib/interno/portaria01-2000.html>>. Acesso em: 10 ago. 2002.

<sup>141</sup> ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES - ACRL. *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, jan. 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/ilstandardlo.html>>. Acesso em: 30 out. 2001.

### 3.4.6. Orientação para uso de biblioteca

As bibliotecas universitárias são representadas de duas maneiras nos tutoriais de *Information Literacy*: eles informam o tipo de material disponível para consulta na biblioteca e orientam o usuário para localizar este material, em suas dependências físicas e virtuais. A tabela 16 apresenta como estes itens aparecem nos tutoriais de *Information Literacy* analisados.

**Tabela 16: Orientação para uso de biblioteca em Tutoriais de *Information Literacy***

SUB-TEMAS	TUTORIAIS				
	Info: ABC	CORE	Get Ready	Info. Skills	Info. Literacy
<b>1. MATERIAL DISPONÍVEL PARA CONSULTA NA BIBLIOTECA</b>					
Relaciona material disponível na biblioteca física	•	•	•		•
Relaciona material disponível e acessível pelo <i>site</i> da biblioteca	•	•	•		
<b>2. UTILIZAÇÃO DO MATERIAL E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA</b>					
Orienta como consultar as fontes de referência na biblioteca física	•	•	•		•
Orienta como consultar os catálogos e bases de dados <i>online</i> pelo <i>site</i> da biblioteca		•	•		
Relaciona os serviços oferecidos pela biblioteca física	•	•	•		•

O *Information Literacy: achieving basic competency*, o *CORE*, o *Get Ready* e o *Information Literacy Tutorial*, apresentam os materiais disponíveis na sede da biblioteca e como localizar e consultar esta documentação. Além disso, informam sobre horário de funcionamento, serviços oferecidos e equipe.

O *Information Literacy: achieving basic competency* oferece um *link* para se fazer um ‘*tour virtual*’ pela biblioteca física, ou seja, através de ‘navegação’ por fotos que reproduzem um passeio nas dependências da mesma.

O *Get Ready* faz uma distinção bem clara entre a estrutura e o material disponível na sede física da biblioteca, do material e dos serviços acessíveis através da *Home Page* da biblioteca, relacionando e identificando ambas separadamente. Este tutorial também faz ampla explanação de como recuperar documentos através do *Janus* (sistema de informação da universidade).

O tema biblioteca não é abordado em nenhum aspecto pelo tutorial da Universidade Virtual, a *Kentucky Virtual University*. O fato da instituição não dispor de uma biblioteca ‘física’ é certamente uma explicação para a ausência do tema.

Em relação às informações sobre como localizar e utilizar os materiais das bibliotecas, os tutoriais analisados, exceto o *Information Skills Tutorial*, orientam sobre a pesquisa em catálogos, em periódicos, em índices e *abstracts*. O *CORE* e o *Get Ready* também auxiliam o usuário a acessar e fazer buscas nos catálogos *online* das bibliotecas das universidades a que estão vinculados. O *CORE* informa até mesmo os passos para imprimir o resultado das buscas.

A presença destacada da biblioteca nos tutoriais de *Information Literacy* sugere que esta unidade mantém o seu papel, mesmo no ambiente das novas tecnologias, e está participando ativamente da missão educacional das instituições de ensino.

#### **3.4.7. Outros assuntos: Glossários e Testes de Avaliação**

Outros recursos que aparecem nos tutoriais de *Information Literacy* e merecem ser destacados nesta análise são os glossários de termos utilizados no tutorial e os testes (*quizz*) de avaliação de apreensão do conteúdo apresentado.

Todos os tutoriais estudados oferecem um glossário de termos relativos à biblioteconomia e à tecnologia da informação, empregados no tutorial.

Outro aspecto observado é a disponibilização de testes (*quizz*), com respostas, sobre o conteúdo apresentado nas páginas dos tutoriais. Este recurso é utilizado pelo *CORE*, *Get Ready* e *Information Skills Tutorial*. Já o tutorial *Get Ready* possui um formulário (*Get Ready Evaluation Form*) onde solicita que os usuários façam comentários sobre o treinamento dado pelo tutorial.

No *Information Literacy Tutorial* é oferecido um teste denominado 'Usability Test' em que o usuário pode informar dados referentes ao seu perfil acadêmico, sua familiaridade com os recursos da Web, responder questões sobre o conteúdo apresentado nos módulos do tutorial, sobre os aspectos gráficos, de estruturação (organização dos temas, clareza, vocabulário empregado) e de interatividade do tutorial.

A disponibilização de testes *online* demonstra a preocupação com a avaliação dos conteúdos apreendidos, por parte do usuário.

### **3.5. INICIATIVAS BRASILEIRAS A CAMINHO DE TUTORIAIS DE INFORMATION LITERACY**

Buscamos identificar iniciativas brasileiras voltadas para o público acadêmico, na Internet, que pudessem ser consideradas como tutoriais ou como esforços que têm alguma afinidade temática com os tutoriais de *Information Literacy*.

As iniciativas citadas foram levantadas durante o desenvolvimento desta dissertação e selecionadas por possuírem alguma relação com o tema, já que não localizamos nenhuma experiência brasileira, em ambiente digital, com as mesmas características dos tutoriais de *Information Literacy* analisados.

Uma dessas iniciativas é o *site* ‘Como Achar’, criado pelo Prossiga – Informação e Comunicação para Ciência e Tecnologia<sup>142</sup>, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. O ‘Como Achar’ é um serviço para apoiar aqueles que usam a Internet ao desenvolver suas pesquisas. No item denominado ‘Kit do Pesquisador’, apresenta serviços que subsidiam os pesquisadores em suas atividades, como *sites* de armazenamento de informação (*back-up*), de tradução, de monitoramento de páginas, etc. Destacamos o ‘Apoio *Online* do Como Achar’, um atendimento individualizado, que visa auxiliar as atividades de pesquisa acadêmica, oferecendo orientação sobre a localização de fontes de informação na Internet. Tem como público-alvo estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como professores e pesquisadores.

Outras experiências realizadas em termos de Web, no âmbito acadêmico no Brasil, podem estimular o desenvolvimento da *Information Literacy* juntos aos estudantes.

O *WebQuest*, oferecido pela Escola do Futuro<sup>143</sup>, da USP, é uma “metodologia para integrar alunos e professores num uso da Internet voltado para o processo educacional, estimulando a pesquisa, o pensamento crítico, a produção de materiais e o protagonismo juvenil”<sup>144</sup>. Ou seja, a participação ativa do aluno nas atividades desempenhadas dentro e fora da sala de aula. Em linhas gerais, uma *WebQuest* parte da definição de um tema e objetivos por parte do professor, uma pesquisa inicial e disponibilização de *links* selecionados acerca do assunto, para consulta orientada dos alunos.

---

<sup>142</sup> PROSSIGA. Informação e Comunicação para Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://www.prossiga.br>>. Acesso em: 12 out. 2000.

<sup>143</sup> ESCOLA do Futuro/USP. Disponível em: <<http://www.futuro.usp.br/>> Acesso em: 10 set. 2002.

<sup>144</sup> WebQuest. Disponível em: <<http://www.webquest.futuro.usp.br/>>. Acesso em; 10 set. 2002.

O Programa Pró-aluno<sup>145</sup>, também da USP, disponibiliza em suas páginas dois materiais auto-instrucionais para o uso da informação na Internet:

- Como achar informações na Internet<sup>146</sup> - um tutorial de busca na Internet abordando os seguintes temas: Quem possui a informação? Tipos de sites de pesquisa. Escolha dos sites de pesquisa por tipo de informação.
- Manual Básico de Acesso à Internet<sup>147</sup> - contém orientações sobre: correio eletrônico (*electronic mail, e-mail*); uso remoto de computador (telnet); FTP (*File Transfer Protocol*) e repositórios de programas; listas de discussão (*mailing lists*); WWW (*World Wide Web*); acesso à Internet; rede da USP (USPnet); *Uniform Resource Locator (URL)*; introdução ao Unix.

O Núcleo de Informática Biomédica da Unicamp<sup>148</sup> oferece, em sua página, uma 'Central de Aulas e Palestras *On-Line*'<sup>149</sup>, onde são disponibilizados *slides* de cursos elaborados em *PowerPoint*, tratando especificamente de temas sobre metodologia científica, fontes de informação e aplicações e usos da Internet na área da saúde.

As iniciativas brasileiras acima descritas têm, sem dúvida, evidentes afinidades com vários temas tratados nos tutoriais de *Information Literacy*: são iniciativas disponíveis na rede, funcionando como material auto-instrucional e visando a formação e orientação de pesquisadores e estudantes de nível superior.

Familiarizar este tipo de usuário com a terminologia básica utilizada na Internet e com os recursos que esta rede possibilita é um

---

<sup>145</sup> PROGRAMA Pró-aluno/USP. Disponível em:

<<http://amandy.redealuno.usp.br/index2.html>>. Acesso em: 12 set. 2002.

<sup>146</sup> COMO achar informações na Internet. Disponível em:<

<http://amandy.redealuno.usp.br/buscas.htm> >. Acesso em 12 set. 2002.

<sup>147</sup> MANUAL Básico de Acesso à Internet. Disponível em:

<<http://amandy.redealuno.usp.br/redealuno/manual.htm>>. Acesso em: 11 out. 2001.

<sup>148</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Núcleo de Informática Biomédica.

Disponível em: <<http://www.nib.unicamp.br/>>. Acesso em: 03 abr. 2001.

<sup>149</sup> CENTRAL de Aulas e Palestras *On-Line*. Disponível em:

<<http://www.nib.unicamp.br/slides>>. Acesso em: 12 set. 2002.

dos objetivos do Pró-aluno, o que demonstra o interesse em abordar o assunto que destacamos como sendo tipicamente o foco inicial dos tutoriais. Orientar professores e estudantes em metodologia de pesquisa, tratando de aspectos teóricos e metodológicos envolvidos na definição do tema de pesquisa é um ponto forte do Webquest, e também uma das características dos tutoriais analisados. A orientação na busca de informação para a pesquisa acadêmica, um dos principais temas dos tutoriais, é o interesse do Como Achar, do Prossiga, e um tópico destacado do Pró-aluno. Uma composição de vários destes tópicos é disponibilizada pela Unicamp para um tipo específico de estudante: o aluno da área de saúde.

Em função dessas afinidades, ou pontos em comum, todas as iniciativas brasileiras, acima descritas, podem contribuir significativamente para a competência informacional do estudante de nível superior, o nosso objeto de interesse. O que chama a atenção, no entanto, é que estas iniciativas não têm a abrangência dos tutoriais em termos de temas abordados, e não focalizam especificamente a formação inicial do estudante de nível superior, em todos os aspectos que englobam o uso da informação. O objetivo de familiarizar o estudante com a vasta gama de recursos e de terminologias relativos ao trabalho com a informação, prioritariamente para atender às necessidades acadêmicas, não está presente com a mesma abrangência nas iniciativas brasileiras. E, sobretudo, a temática da utilização das fontes de informação e da biblioteca está praticamente ausente das iniciativas no Brasil.

As iniciativas brasileiras são, no entanto, muito relevantes porque, mesmo tendo aplicações e abordagens mais restritas, abrem caminho e são fontes básicas de consulta e de referência para as futuras iniciativas, neste sentido, no país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Dentro do contexto da Sociedade da Informação, a *Information Literacy* trouxe uma nova abordagem sobre a questão da necessidade e da utilização da informação, em todos os aspectos da vida: educacional, profissional e social. Em nossa dissertação priorizamos o estudo de seu desenvolvimento e aplicação no ensino de nível superior, onde ela integra aspectos cognitivos (incluindo a ênfase na flexibilidade intelectual, o 'aprender a aprender'), e técnicos (habilitação para uso de novas tecnologias) no processo de solução de problemas de informação.

Através desta dissertação, levantamos as diferentes acepções da *Information Literacy*, prioritariamente dentro da Ciência da Informação, e identificamos que ela foi adquirindo, ao longo do tempo, novas caracterizações e novas práticas em consequência da popularização do acesso às tecnologias de informação e comunicação, e das novas exigências no ambiente educacional.

Diante desta perspectiva, a *Information Literacy*, ou melhor, a Competência em Informação, pode ser resumida da seguinte maneira:

**A 'Competência em Informação' é uma área de estudos e de práticas que trata das habilidades acerca do uso da informação em relação à sua busca, localização, avaliação e divulgação, integrando a utilização de novas tecnologias e a capacidade de resolução de problemas de informação.**

A *Information Literacy*, como pudemos verificar através do primeiro capítulo desta dissertação, já é bem desenvolvida em nível internacional, mas ainda não está consolidada no Brasil.

Após o estudo do desenvolvimento desta área, ao longo do tempo, e das questões terminológicas e conceituais envolvendo o tema, constatamos que em quase três décadas, desde seu surgimento até os dias de hoje, a *Information Literacy* teve grande evolução em relação à publicação de estudos e pesquisa, embora esta evolução e a consolidação da área ainda esteja restrita a alguns países. No entanto, é

importante ressaltar que, na fase final de nosso trabalho, identificamos o surgimento de iniciativas em países até então inexpressivos na área, como África do Sul, onde foi criado recentemente o *Centre for Information Literacy*, da *University of CapTown*, México, Singapura e Nova Zelândia.

Outro aspecto a ser considerado é a característica do ambiente virtual ser fonte inesgotável de informação e de aplicações práticas nesta área. Este é um dos motivos que nos levou a referendar bastante a Internet como fonte, e a utilizá-la como *locus* do nosso objeto de estudo empírico, os Tutoriais de *Information Literacy*.

No capítulo dois destacamos os modelos de *Information Literacy*, que são resultado de estudos sobre as necessidades de informação do estudante, e oferecem uma metodologia para orientar o processo de uso e busca de informação. Ainda, neste capítulo, abordamos a questão da integração de esforços institucionais para a implementação de Programas e atividades voltadas para a *Information Literacy*, no ambiente universitário. Identificamos os objetivos e as linhas de atuação de alguns Programas Institucionais de *Information Literacy* já implantados em universidades americanas. Ficou evidenciado que estes Programas são desenvolvidos por equipes multidisciplinares, mas estão prioritariamente vinculados às bibliotecas universitárias, concedendo papel-chave e valorizando o profissional da informação como ator fundamental na formação do estudante para o uso da informação.

A criação de ferramentas pedagógicas, em ambiente virtual, visando a instrução do estudante no uso da informação, é uma das atividades incentivadas pelos Programas de *Information Literacy*. Os Tutoriais de *Information Literacy*, material auto-instrucional disponibilizado na Internet, vêm sendo desenvolvidos por diversas instituições de ensino superior com o objetivo de auxiliar a formação do estudante no seu processo de uso da informação, principalmente para atender suas necessidades acadêmicas.

A análise de cinco Tutoriais de *Information Literacy* foi objeto do capítulo três desta dissertação. Este recurso para treinamento e formação *online* favorece a autonomia e a responsabilidade dos estudantes em relação à sua própria formação, e também o aprendizado das ferramentas tecnológicas disponíveis para aplicação em sua vida acadêmica e profissional. O levantamento e a comparação do conteúdo apresentado nos tutoriais selecionados mostra que eles divergem em relação ao destaque de um ou outro aspecto da *Information Literacy*, refletindo as prioridades dadas por cada um deles. No entanto, há convergência entre estas iniciativas numa série de temas e na terminologia especializada empregada nos tutoriais, o que demonstra que a *Information Literacy*, para o estudante de nível superior, se constitui num corpo de conhecimentos bem definido. Estes conhecimentos envolvem a aquisição de habilidades técnicas para a utilização dos recursos tecnológicos e os aspectos cognitivos do estudante para o uso criativo e eficaz da informação.

Verificamos que a *Information Literacy* é uma área interdisciplinar, que oferece um caminho aberto a ser percorrido no Brasil, principalmente por profissionais da informação, educadores e todos aqueles envolvidos com a capacitação e formação do cidadão. Muitas ações podem ser desenvolvidas neste sentido em nosso país, desde a realização de estudos e pesquisas na área, até a implementação de iniciativas em âmbito institucional, profissional e individual, como:

- Criação de grupos multidisciplinares dentro das instituições de ensino para discussão do tema e definição de estratégias para a adoção da *Information Literacy* como componente do processo de formação do estudante;
- Extensão da formação em *Information Literacy* para os docentes e demais profissionais interessados;
- Estímulo à utilização da biblioteca universitária como unidade de integração, geração e difusão de ações de *Information Literacy*;

- Realização de *workshops*, seminários e palestras sobre assuntos tratados pela *Information Literacy*;
- Inclusão de disciplinas de *Information Literacy* nos currículos escolares;
- Elaboração de material informativo, instrucional e auto-instrucional, em suportes tradicionais e no ambiente virtual, para o aprendizado dos componentes da *Information Literacy*: cursos, tutoriais, listas de discussão, *sites*, manuais, etc.

Acreditamos que existem múltiplas possibilidades e um vasto campo para o desenvolvimento da área da ‘Competência em Informação’ no Brasil. Com este trabalho, esperamos contribuir para que novos estudos e iniciativas possam ser realizados sobre o tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

ALENCAR, Maria Simone de Menezes. *Mecanismos de busca na Web: uma análise da metodologia de estudos comparados*. 2001. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2001. Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Maria de Nazaré Freitas Pereira.

ALEXANDER, A. J.; TATE, M. A. *Check list for an informational web page*. Disponível em: <<http://www2.widener.edu/Wolfram-Memorial-Library/webevaluation/inform.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2002.

ALTAVISTA. Disponível em: <<http://www.altavista.com>>. Acesso em: 17 dez. 2000.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS - AASL. *Information Power: building partnership for learning*. 1998. Disponível em: <[http://www.ala.org/aasl/ip\\_nine.html](http://www.ala.org/aasl/ip_nine.html)>. Acesso em: 04 fev. 2002.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION - ALA. Presidential Committee on Information Literacy. *Final Report*. Chicago. 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>>. Acesso em: 11 jun. 2001.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION - ALA. *A progress report on information literacy: an update on the American Library Association Presidential Committee on Information Literacy: Final Report*. 1998. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/nili/nili.html>>. Acesso em: 11 jun. 2001.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES - ACRL. *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, jan. 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/ilstandardlo.html>>. Acesso em: 30 out. 2001.

AUSTRALIAN AND NEW ZEALAND INSTITUTE FOR INFORMATION LITERACY - ANZIIL. Disponível em: <<http://www.library.unisa.edu.au/about/anziil.htm>>. Acesso em: 19 out. 2002.

AZEVEDO, Wilson. *Afinal, o que é um curso online?* Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/louro.html>>. Acesso em: 23 jul. 2002.

BARNER, R. Seven changes that will challenge managers and workers. *The Futurist*, v. 30, n. 2, 1996. p. 14-18.

BARRETO, Aldo de A. *A transferência de informação, o desenvolvimento tecnológico e a produção de conhecimento*. Disponível em: <<http://www.alternex.com.br/~aldoibct/pesquisa.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2000.

BEHENS, Shirley L. A conceptual analysis and historical overview of Information Literacy. *College and Research Libraries*. v. 55, n. 4, 1994. p. 309-322.

BELLUZZO, Regina C. B. A Information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. *Anais...* São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em: <<http://www.simpep.feb.unesp.br/ana8.html>>. Acesso em: 23 fev. 2002.

BERNHARD, Paulette. Apprendre à maîtriser l'information: des habilités indispensables dans une société du savoir. *Education et Francophonie - Revue Scientifique Virtuelle*. v. 26, n. 1, 1998. Disponível em: <<http://www.acelf.ca/revue/XXVI-1/articles/09-berhard.html>>. Acesso em: 17 abr. 2001.

BERNHARD, Paulette. *La formation à la maîtrise de l'information: quelques sources à connaître et à fréquenter*. 1997. Disponível em: <<http://tornade.ere.umontreal.ca/~bernh/secondai/educat/bgr.AA.htm>>. Acesso em: 03 maio 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional da Graduação*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/planograd.shtm>>. Acesso em: 03 set. 2001.

BREIVIK, P. S.; GEE, E. G. *Information literacy: revolution in the library*. New York: Collier Macmillan, 1989.

BROWN, C.; KRUMHOLZ, L. R. Integrating information literacy into the science curriculum. *College & Research Libraries*, mar. 2002. p. 111-123.

BRUCE, Christine. *Seven faces on Information Literacy in Higher Education*. Disponível em: <<http://www2.fit.qut.edu.au/InfoSys/bruce/inflit/faces/faces1.htm>>. Acesso em: 04 nov. 2001.

BURCHINAL, L.G. The communications revolution: America's third century challenge. In the future of organizing knowledge, In: TEXAS A & M UNIVERSITY LIBRARY'S CENTENNIAL ACADEMIC ASSEMBLY, College Station, Texas, 1976. p. 24.

BURTON, Paul F. Electronic mail as an academic discussion forum. *Journal of Documentation*, London, v. 50, n. 2, jun. 1994, p. 99-110.

CARDOSO, Ângela Lacerda. *Internet em seus aspectos de comunicação, informacionais e gráficos: estudo de caso dos "sites" de sistemas de bibliotecas de Universidades Públicas Federais brasileiras*. 2002. 99f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Orientador: Profª Lena Vânia Pinheiro Ribeiro

CAREGNATO, Sônia E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. *Revista Biblioteconomia & Comunicação*, Porto Alegre, v. 8, jan/dez. 2000. p. 49.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede (A era da informação: economia, sociedade e cultura)*, v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CENTRAL de Aulas e Palestras On-Line. Disponível em: <<http://www.nib.unicamp.br/slides>>. Acesso em: 12 set. 2002.

COLE, Charles. Information as Process: The difference between corroborating evidence and information in humanistic research domains. *Information Processing & Management*. v. 33, n. 1, 1997. p. 55-67.

COMO achar informações na Internet. Disponível em: <<http://amandy.redealuno.usp.br/buscas.htm>>. Acesso em 12 set. 2002.

COMO ACHAR o que deseja na Internet. Disponível em: <<http://www.prossiga.br/comoachar>>. Acesso em: 10 set. 2002.

COMMITTEE ON INFORMATION TECHNOLOGY LITERACY. *Being fluent with Information Technology. FITness Report*. Washington, D.C, 1999.

CORE. Comprehensive Online Research Education. Disponível em: <<http://core.lib.purdue.edu/about.htm>>. Acesso em 05 maio 2002.

DataGramZero - *Revista de Ciência da Informação* Disponível em: <<http://www.dgzero.org>>. Acesso em: 28 out. 2000.

DEMO, Pedro. *Desafios Modernos na Educação*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993. p. 25.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Uma nação de oportunidade - preparando a força de trabalho americana para o século 21. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, 2000. Recensão: BARRETO, Aldo de Albuquerque. v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <[http://www.dgzzero.org/dez00/Ind\\_rec.htm](http://www.dgzzero.org/dez00/Ind_rec.htm)>. Acesso em: 19 maio 2001.

DIRECTORY of Online Resources for Information Literacy. Disponível em: <<http://nosferatu.cas.usf.edu/lis/il>>. Acesso em: 22 out. 2000.

DIRECTORY of Scholarly and Professional E-Conferences. Disponível em: <<http://www.kovacs.com/directory.html>>. Acesso em: 18 ago. 2002.

DOYLE, Christina S. *Information Literacy in an information society: a concept for the information age*. ERIC Clearinghouse on Information & Technology, Syracuse University, NY, 1994.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas*. 2001. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Sueli Mara S. P. Ferreira.

DUQUE, Andréa Paula Osório. *Modelagem de cursos à distância via Internet, à luz da Ciência da Informação*. 2001. 94f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2001. Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Maria de Nazaré Freitas Pereira.

ECOLE NATIONALE SUPÉRIEURE DES SCIENCES DE L'INFORMATION ET DES BIBLIOTHÈQUE - ENSSIB. Disponível em: <<http://www.enssib.fr/>>. Acesso em: 01 dez. 2001.

EISENBERG, M. B.; BERKOWITZ, R. E. *Information Problem-solving: the Big Six Skills Approach to Library & Information Skills Instruction*. Norwood, N.J.: Ablex Pub. Corp. 1990.

ESCOLA do Futuro/USP. Disponível em: <<http://www.futuro.usp.br/>> Acesso em: 10 set. 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*, 2<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 440.

GET Ready Tutorial. Disponível em: <<http://uoregon.edu/getready/handson/ex-21/index.html>>. Acesso em: 18 ago. 2002.

GOOGLE. Disponível em: <<http://www.google.com>>. Acesso em: 17 dez. 2000.

GRASSIAN, Esther; CLARK, Susan E. Information literacy sites: background and ideas for program planning and development. *College & Research Libraries News*, v. 60, n. 2, fev. 1999. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/resfeb99.html>>. Acesso em: 06 out. 2002.

HORTON, Sarah. *Web teaching guide: a practical approach to creating course web site*. New Haven: Yale University Press, 2000.

IANNUZZI, P. Faculty development and information literacy: establishing campus partnerships. *Reference Services Review*, v. 26, n. 3, 1998. p. 97-102.

INFORMATION Literacy: Achieving Basic Competency. Disponível em: <<http://library.humboldt.edu/infoservices/>>. Acesso em: 06 maio 2002.

INFORMATION Literacy Group. Disponível em: <<http://www.ucalgary.ca/library/ILG>> Acesso em: 05 set. 2001.

INFORMATION Literacy Initiative. Disponível em: <<http://dizzy.library.arizona.edu/infolit/InfoLit2000/infolit.shtml>>. Acesso em: 25 set. 2001.

INFORMATION Literacy Place. Disponível em: <<http://dis.shef.ac.uk/literacy/default.htm>>. Acesso em: 18 out. 2002.

INFORMATION Literacy Program. Disponível em: <<http://library.csusm.edu/departments/ilp/>>. Acesso em: 12 set. 2001.

INFORMATION Literacy & The Library. Disponível em: <[http://www.infolit.org/related\\_sites/index.html](http://www.infolit.org/related_sites/index.html)>. Acesso em: 05 set. 2001.

INFORMATION Literacy Tutorial. Disponível em: <<http://www.denison.edu/ohio5/infolit/>>. Acesso em: 05 maio 2002.

INFORMATION Skills Tutorial. Disponível em: <<http://www.kyvl.org/html/tutorial/research/>>. Acesso em: 05 maio 2002.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. 68º Congrès IFLA et Assemblée Générale. Disponível em: <<http://www.ifla.org/IV/ifla68/theme-I.htm>>. Acesso em: 06 out. 2002.

JENSEN, Leo Roberto. *O papel da biblioteca no processo educativo do aluno de engenharia, e o ciclo de comunicação interna, na transferência*

*de informação*. 1991. 281f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991. Orientador: Prof<sup>a</sup>. Lena Vânia Ribeiro Pinheiro.

KERLINGER, Fred Nichols. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: EPU, 1979.

KOCK, Melissa. Information Literacy: where do we go from here? In: *Technos Quarterly for Education and Technology*. v. 10, n. 1. Disponível em: <<http://www.technos.net/journal/volume10/1kock.htm>>. Acesso em: 28 maio 2001.

KUHLTHAU, Carol C. Information search process: a summary of research and implications for school library media programs. *School Library Media Quarterly*, v. 18, n. 1, 1989.

KUHLTHAU, Carol C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 42, n. 5, 1991, p. 362.

KUHLTHAU, Carol C. The role of experience in the information search process of an early career information worker: perceptions of uncertainty, complexity, construction, and sources. *Journal of the American Society for Information Science*. v. 50, n. 5, 1999, p. 399-412.

LANCASTER, F.W. *Information Retrieval System: characteristics, testing and evaluation*. USA: John Wiley & Sons, 1979. 318p.

LE COADIC, Yves F. *Usages et usagers de l'information*. Paris: Éditions Nathan, 1997, 127p.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993, 208p.

LOERTSCHER, David V.; WOOLS, Blanche. *The Information Literacy movement of the school library media field: a preliminary summary of the research*. Disponível em: <<http://witloof.sjsu.edu/courses/250.loertscher/modelloer.html>>. Acesso em: 05 maio 2001.

MACEDO, N.D. *A biblioteca universitária: o estudante e o trabalho de pesquisa*. São Paulo, 1980. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.

MAÎTRISE de l'Information et formation des étudiants. Disponível em: <<http://www.ccr.jussieu.fr/urfist/fourmi/fourmi42.htm>>. Acesso em: 31 maio 2001.

McCLURE, Charles R. *Network literacy in an electronic society: an educational disconnect?* Disponível em: <<http://www.libnet.sh.cn/istis/zsjj/gwzl/revolution/nature/Mcclure.html>>. Acesso em: 07 set. 2001.

MANUAL Básico de Acesso à Internet. Disponível em: <<http://amandy.redealuno.usp.br/redealuno/manual.htm>>. Acesso em: 11 out. 2001.

MARCILLET, Frédérique. *Maîtrise de l'information, apprentissage et pensée complexe.* Disponível em: <<http://savoircdi.cndp.fr/outilspeda/Reflexion/marcillet/marcillet.htm>>. Acesso em: 02 maio 2001.

NATIONAL FORUM ON INFORMATION LITERACY - NFIL. Disponível em: <<http://www.infolit.org>>. Acesso em: 05 nov. 2001.

NORDINFOLIT Group. Disponível em: <<http://www.nordinfo.helsinki.fi/topics/index.htm#NewNordic>>. Acesso em: 18 out. 2002.

NOVELLINO, Maria S. F. *A transferência da informação através dos seus contextos de produção e uso: linguagens de transferência da informação.* 2000. 167f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Maria Nélida Gonzalez de Gomez.

OBERMAN, C.; LINDAUER, B. G. et al. Integrating information literacy into the curriculum: how is your library measuring up? *College and Research Libraries News*, v. 59, n. 5, 1998, p. 347-352.

OLINTO, Gilda. Capital cultural, classe e gênero em Bordieu. In: *Informare - Cadernos do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação*, v. 1, n. 2, jul./dez.1995. p. 24-36.

OLINTO, Gilda. Informação e Comunidade. *Revista Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro: Trimestral, jul./set. 1986. p. 61-65.

PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo. *O papel da universidade na capacitação do estudante de graduação para busca e uso da informação.* A disciplina Orientação Bibliográfica em revisão. 1993. 115f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. p. 16. Orientador: Prof. Luis A. Milanese.

PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo; TÁLAMO, Maria de Fátima G.M. Sobre a questão da designação terminológica da disciplina orientação bibliográfica. *Ciência da Informação*, Brasília - DF, v. 4, n. 2, 1995.

PATHWAYS Model. Disponível em: <<http://pathwaysmodel.com>>. Acesso em: 09 jun 2001.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Impactos das redes eletrônicas na comunicação científica e novos territórios cognitivos para práticas coletivas, interativas e interdisciplinares. In: *O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação*. Rio de Janeiro; Brasília, IBICT/ DEP/ DDI, 2000, p. 218.

PROGRAMA Pró-aluno/USP. Disponível em: <<http://amandy.redealuno.usp.br/index2.html>>. Acesso em: 12 set. 2002.

PROSSIGA. Informação e Comunicação para Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://www.prossiga.br>>. Acesso em: 12 out. 2000.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc V. *Manuel de recherche en sciences sociales*, Paris: Dunod, 1995, 288p.

RADER, H. B. Library instruction and information literacy-1999. *Reference Services Review*, v. 28, n. 4, 2000, p. 378-400.

SARACEVIC, Tefko. Interdisciplinary nature of information science. *Ciência da Informação*, Brasília - DF, v. 24, n. 1, p. 36-41, jan./abr. 1995.

RÉFÉRENTIEL FADBEN. Disponível em: <<http://www.ac-poitiers.fr/tpi/formanet/formatio/referenc/sommaire.htm>>. Acesso em: 25 maio 2002.

SCHWARTZ, Candy. Web Search Engines. *Journal of the American Society for Information Science*. v. 49, n. 11, set. 1998, p. 973-982.

SEARCH ENGINE WATCH. Disponível em: <<http://www.searchenginewatch.com/>>. Acesso em: 17 dez. 2000.

SERIEUX, Hervé. *Formation à l'usage de l'information*. Rapport Final. 1991, Ministère de la Recherche et de l'Espace, France. Disponível em: <<http://cdi.scola.ac-paris.fr/cpdp/serieyx.htm>>. Acesso em: 09 abr. 2001.

SHAPIRO, Jeremy J.; HUGHES, Shelley K. Information Literacy as a liberal art: enlightenment proposals for a new curriculum. *Educom Review*, v. 31, n. 2, 1996.

SPITZER, Kathleen L.; EISENBERG, Michael B.; LOWE, Carrie A. *Information Literacy: essential skills for the information age*. ERIC, Syracuse University, New York, 1998, p. 182.

SPLITZ, Rejane (Org). Planejamento e projeto de interface. In: WORKSHOP PARA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2000, Rio de Janeiro. *Anais...*Rio de Janeiro: IMPA/RNP/FAPERJ, 2000, p. 99-125.

SOUZA, Carlos Fernando Mathias de. *Direito autoral: legislação básica*. Brasília – DF: Editora Brasília Jurídica, 1998, p. 36-72.

SUNY Information Literacy. Disponível em: <<http://www.sunyconnect.suny.edu/ili/iliover.htm>>. Acesso em: 05 set. 2001.

SUPER Dicionário da Internet: Disponível em: <<http://www.tudodegraca.hpg.ig.com.br/dicionet.html>>. Acesso em: 17 ago. 2002.

TAKAHASHI, Tadao (Org.) *Sociedade da informação no Brasil*: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. p. 3.

TAPSCOT, Don. O Novo paradigma. *Revista Executive Digest*, Lisboa, ano 2, n. 17, março 1996. Disponível em: <<http://www.centroatl.pt/edigest/edicoes/ed17mana.html>>. Acesso em: 09 dez. 2001.

TERMINOLOGIE de Base en Sciences de l'Information. Disponível em: <<http://www.faz.umontreal.ca/ebsi/termino/index.html>>. Acesso em: 16 dez. 2001.

THESAURUS of Information Science - ASIS. Disponível em: <<http://www.asis.org/Publications/Thesaurus/isframe.htm>>. Acesso em: 16 dez. 2001.

TOPICA. Disponível em: <<http://www.topica.com/>>. Acesso em: 18 ago. 2002.

TREASURE Mountain Research Retreat. Disponível em: <<http://slim.emporia.edu/tm8/description.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2001.

UNESCO *Information Literacy Meeting*. Disponível em: <<http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/infolitconf&meet.html>>. Acesso em: 19 out 2002.

UNESCO, *Terminology of documentation*, Paris, 1976.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Núcleo de Informática Biomédica. *Normas obrigatórias para material on-line*. Disponível em:

<<http://infonib.nib.unicamp.br/infonib/interno/portaria01-2000.html>>. Acesso em: 10 ago. 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Núcleo de Informática Biomédica. Disponível em: <<http://www.nib.unicamp.br/>>. Acesso em: 03 abr. 2001.

VANNEVAR, Bush. As We May Think. *The Atlantic Monthly*, v. 176, n. 1, p. 101-108, July 1945.

WEBOPEDIA. Disponível em: <<http://www.webopedia.com/>>. Acesso em: 17 ago. 2002.

WebQuest. Disponível em: <<http://www.webquest.futuro.usp.br/>>. Acesso em; 10 set. 2002.